

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS,
REALIZADA NO DIA SETE DE SETEMBRO DE DOIS MIL E DEZASSETE -----

----- **ATA NÚMERO DEZOITO** -----

----- (Mandato 2013-2017) -----

----- Aos sete dias do mês de setembro de dois mil e dezassete reuniu no Auditório do Liceu Camões, sito na Rua Almirante Barroso, em Lisboa, a Assembleia de Freguesia de Arroios, sob a presidência da sua Presidente efetiva, Anabela Martins Ferreira da Silva Valente Pires, coadjuvada pelo Primeiro Secretário, Vítor Manuel da Cruz Carvalho, e pela Segunda Secretária em exercício, Ana Luísa Cerveira de Mira Feio, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

----- Ponto 1 – Intervenção do público; -----

----- Ponto 2 – Período de Antes da Ordem do Dia; -----

----- Ponto 3 – Leitura, discussão e votação da ata nº 17, da sessão anterior; -----

----- Ponto 4 - Apreciação da Informação Escrita da Presidente da Junta de Freguesia de Arroios acerca da atividade da Junta, nos termos do disposto da alínea e) do nº2 do art.º 9º, da Lei nº 75/2013;-----

----- Ponto 5 – Análise, discussão e votação da alteração ao regulamento de funcionamento do Orçamento Participativo da Junta de Freguesia de Arroios; -----

----- Ponto 6 – Análise, discussão e ratificação do Contrato de Delegação de Competências entre o Município de Lisboa e a Junta de Freguesia de Arroios para a cobertura parcial da área de recreio da Escola Básica “O Leão de Arroios”; -----

----- Ponto 7 – Autorizar a celebração de Contrato de Delegação de Competências entre o Município de Lisboa e a Junta de Freguesia de Arroios para desenvolvimento do Programa Casa Aberta – Fase Piloto; -----

----- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes Membros: -----

----- **Do Partido Socialista (PS):** –Joana D´Arc Fernandes Maniçoba Chouriço, Joaquim Ramos Costa, Pedro Manuel Dias Louro, Ana Gabriela Naré Morais Freire, António José Serzedelo da Silva Marques e Joaquim Maria Prada.-----

----- **Do Partido Social-Democrata (PSD):** –Maria Manuel de Figueiredo Barroso Baía Afonso, Damião Martins de Castro, João Francisco Borges da Costa e Maria Eugénia Saraiva Torres Ferreira da Gama e Silva. -----

----- **Do Partido Comunista Português (PCP):** – Maria Fernanda Pereira Gonçalves de Lacerda e Ana Luísa Martins Pereira Mirra. -----

----- **Do Bloco de Esquerda (BE)** – Beatriz Gebalina Pereira Gomes Dias. -----

----- **Do Pessoas-Animais-Natureza (PAN)** – Ana Cristina Pocinho Coutinho Antunes.

----- Faltaram à sessão os seguintes Membros: -----

----- Joana Linda Domingos de Castro Correia, que justificou a sua ausência e foi substituída por António Serzedelo;-----

----- Maria Alexandra Rebelo Amaro Neuparth, que justificou a sua ausência e foi substituída por Joaquim Prada;-----

----- Nuno Miguel Valentim de Sousa Vitoriano, que justificou a sua ausência e foi substituído por João Costa; -----

----- Maria João Castanheira Afonso, que justificou a sua ausência e foi substituída por Maria Eugénia Silva; -----

----- João Mário Amaral Mourato Grave, que justificou a sua ausência e não foi substituído;-----

----- Júlio Prata da Purificação Sequeira, que justificou a sua ausência e não foi substituído.-----

----- Às vinte horas e quinze minutos, constatada a existência de *quórum*, a **Senhora Presidente da Assembleia** declarou aberta a reunião. -----

----- **Ponto 1 – Intervenção do Público;** -----

----- **Freguês Luís Castela** fez a seguinte intervenção: -----

----- “*Vou passar a relatar cinco questões que tenho preparadas. Estou aqui na qualidade de cidadão mas também, não inocentemente, na qualidade de membro da lista do PSD como independente às Autárquicas Arroios 2017...* -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** referiu que o interveniente estava ali apenas como freguês. -----

----- **Freguês Luís Castela**, continuando: -----

----- “*Estou na qualidade de cidadão, é evidente, mas não escondo.* -----

----- *Tenho duas perguntas sobre o urbanismo e ambiente e três sobre equipamentos, nomeadamente o Mercado de Arroios, que são as áreas onde me sinto mais à vontade e foram as áreas que eu trabalhei, visitando e analisando.* -----

----- *Relativamente ao urbanismo e ambiente e relativamente à promessa de setembro de 2014 da Câmara Municipal de Lisboa em acabar com os cabos de telecomunicações nas fachadas dos prédios de Lisboa até maio de 2017, operação que até hoje nem sequer começou, tendo em linha de conta que a pedido dos proprietários as concessionárias os removem sob certas condições, a primeira pergunta vai para se a Junta de Freguesia de Arroios desempenhou algum papel nessa matéria ao longo destes dois anos e meio, desde a promessa da Câmara, até porque tendo em atenção que em qualquer Junta, seja da câmara ou não, isso aqui não está em causa, há sempre uma certa colaboração com a Câmara Municipal de Lisboa. Portanto, a minha primeira pergunta é se a Junta de Arroios desempenhou algum papel nessa matéria, utilizando a favor o factor que não é tanto da Câmara mas é da Junta, o factor de proximidade e de conhecimento das pessoas.* -----

----- *A segunda pergunta, considerando ser pacífico para a opinião pública em geral considerar a Avenida Almirante Reis o eixo principal da Freguesia, tanto a nível de pessoas e viaturas, como sendo também uma verdadeira exposição viva e em tamanho real, é um testemunho de parte da história da expansão da Cidade de Lisboa do seu centro para a periferia, pelo menos no primeiro terço do século passado com autênticas obras de arte de arquitetura, vários prémios Valmor. Dado que mais de metade das quase duas centenas de prédios que ali existem estão, desculpem-me a expressão, borrados com tinta de spray, solicito saber se a Junta de Freguesia em funções já se debruçou sobre o assunto, o que pensa e quais as medidas ativas que planeia levar a efeito na hipótese de não perder as próximas eleições.* -----

----- *Faço esta pergunta porque ao fim de quatro anos de Executivo o que eu vejo é que os prédios estão mais sujos que há quatro anos e, portanto, quando eu faço esta análise vejo que quatro anos não dá tempo para fazer tudo mas dá tempo para pensar sobre o assunto, para planear e para fazer pelo menos parte. Tenho faltado às Assembleias de Freguesia na qualidade de cidadão e portanto não estou a par, mas o que eu vejo são os resultados e como vejo os resultados tenho que perguntar em que pé é que estamos, se realmente já se debruçou sobre o assunto e o que pensa sobre as medidas ativas.* -----

----- *Passo aos equipamentos e ao Mercado de Arroios, um mercado que eu visito há 28 anos e onde compro. Há 28 anos que moro na Freguesia, faz daqui a três dias 28 anos, e tenho três perguntas para fazer:* -----

----- *Qual o ponto de situação do projeto e da execução do tão falado primeiro mercado com estufa hidropónica? Foi anunciado que o Mercado de Arroios ia ser esse primeiro mercado e que, segundo promessas, estaria concluído em finais de junho deste ano de 2017;* -----

----- *Quarta pergunta, segunda relativamente ao Mercado de Arroios. Dado aquilo a que me atrevo a chamar de desarrumação dos vários tipos de atividades comerciais, patente a planta que passo a mostrar e que é a amostra real e fiel da triste situação atual no Mercado de Arroios, no passado dia 1 de setembro. -----*

----- *Aquilo que é patente nesta planta, acontece que restauração é a laranja nas lojas periféricas, serviços é a amarelo, junta de freguesia e câmara a azul, floristas a verde, talhos a encarnado e take-away a roxo (take-away chamei-lhe eu porque não é consumido no local como nos restaurantes), churrascaria e bebidas. -----*

----- *No meio temos as ilhas de bancas, em que temos quatro pares de ilhas de legumes e basta olhar para as cores e vemos aquilo a que eu chamo desarrumação. -----*

----- *Permitam-me então perguntar à Senhora Presidente da Junta se alguma vez existiu algum projeto de ordenação, tanto das lojas periféricas (a 1 de setembro estavam 8 fechadas em 29 existentes, quase um terço) como das bancas (110 vazias em 209 existentes, portanto mais de metade estão vazias) e em caso afirmativo se pode divulgar porque segundo sei, não sei se estou bem informado, nunca houve a divulgação desse plano. -----*

----- *Em último lugar refiro-me às bancadas da ilha dos peixes, da peixaria. Face à existência de quadros elétricos por baixo das bancadas com torneiras de água e cabos elétricos em carga usados no pavimento, envolvidos em água, a serem pisados pelas botas dos peixeiros e peixeiras e com perigo claro para as pessoas que consomem. Há uma peixeira que tropeça, alguém que auxilia com sapatos que não são de borracha e pode morrer eletrocutado. É um perigo e essas bancadas já estão a funcionar há algum tempo. -----*

----- *Face àquilo que eu não estava a acreditar que estava a ver, pergunto, quinta pergunta, que entidade aprovou as normas de segurança do Mercado de Arroios, pois eu considero e como técnico não preciso de pedir outras opiniões mas pedi-as, constitui um iminente perigo de vida para vendedores e compradores de peixe. É sobejamente sabido que se as pessoas não são técnicas há uma coisa que sabem, é que os cabos elétricos não sabem nadar. -----*

----- *Muito obrigado. -----*

----- **Freguês Frederico Guerreiro** fez a seguinte intervenção. -----

----- *“Muito boa a noite a todos. Desejo felicitar todas as famílias de Arroios que nos acompanham pelo canal Arroios TV em direto e na condição de freguês da antiga Freguesia e da nova que nasceu em 2013 começo a felicitar a Excelentíssima Senhora Presidente desta Assembleia de Freguesia de Arroios pela sua pessoa, Anabela Valente, mais os seus restantes Membros de Mesa. -----*

----- *Desejo também felicitar a todos pelos quatro anos de trabalho autárquico, como também desejo apresentar o mesmo sentido de voto a todos os eleitos das várias bancadas da respetiva oposição desta Freguesia de Arroios e vou começar pelas bancadas todas para que não haja qualquer confusão discriminatória, porque ela não existe. -----*

----- *Começo pela bancada do Partido Comunista, pela pessoa de Fernanda Lacerda. Na condição de freguês e unicamente de freguês desejo felicitá-la pelos quatro anos de trabalho autárquico e respetiva equipa. -----*

----- *Passo agora para o Bloco de Esquerda, com os mesmos votos para a Senhora Beatriz Dias, desejo também felicitá-la pelos quatro anos de trabalho autárquico. -----*

----- *Passo agora para o PAN, através da pessoa da Senhora Ana Pocinho, também o mesmo sentido de felicitá-la pelos quatro anos de trabalho autárquico. -----*

----- *Passo para o CDS-PP, pela pessoa do Senhor Júlio Sequeira, com o mesmo sentido de voto. -----*

----- Passo para o PPD/PSD, pela pessoa do Senhor João Costa, o mesmo sentido de voto. -----

----- Termino na última bancada desta Assembleia, pela pessoa do Senhor António Serzedelo, o mesmo sentido pelos quatro anos de trabalho autárquico. -----

----- Vou terminar a minha intervenção, Senhora Presidente Anabela Valente, pelo Executivo de Junta de Freguesia, pela pessoa da Excelentíssima Senhora Presidente Margarida Martins e todos os seus Membros de Executivo político. -----

----- Frederico Guerreiro, na condição única de freguês há muitos anos nesta Freguesia, desejo felicita-la a si e toda a sua equipa pelo vasto trabalho que realizaram ao longo destes quatro anos com muita alma. Temos mais 25 de Abril nesta Freguesia, temos mais desporto, cultura, espaços verdes, parques infantis, o primeiro parque para animais de companhia/cães.-----

----- Desejo-vos a todos as maiores felicidades para a vossa atividade política. -----

----- Disse.” -----

----- **Freguês José da Silva** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Boa noite. -----

----- Gostaria de saudar a Senhora Presidente da Junta de Freguesia e todo o Executivo, os Membros do Secretariado, todos os Membros da Assembleia de Freguesia, assim como o público em geral. -----

----- Eu tenho aparecido aqui várias vezes com o mesmo tema e podem pensar que eu sou um obcecado com este fenómeno. Hoje resolvi fazer um apanhado geral para mostrar que estas coisas não estão propriamente no melhor caminho.-----

----- Um dos assuntos que tenho aqui tratado, e vou tratar de três... já agora, não sou candidato de ninguém, que é para evitar confusões. Como vou fazer comentários não positivos as pessoas podem pensar que estou por A ou por B. Não. Eu estou por todos os que fazem coisas bem-feitas e é por causa do circuito da Pena.-----

----- Eu considero que as intervenções que fiz aqui foi um esforço mais ou menos inútil. O que acontece é que eu tenho muita pena que naquele circuito um dia se perca a memória, porque uma das coisas que eu pedi várias vezes e que é uma coisa relativamente fácil é marcá-lo. Ele não está marcado e há o perigo sério de um dia destes não se saber como é aquele circuito porque não há memória. Aquilo vem da anterior Freguesia e foi sempre um dos pedidos que eu fiz, além de alguns equipamentos que eu pedi para serem repostos. Tem sido esse o meu pedido. -----

----- O que acontece é que eu já falei do assunto. Congratulo-me por estar a ser feito aquele parque para animais, mas uma das coisas que aconteceu é que uma das zonas que tinha uma marca onde se poderia seguir o circuito foi retirada, não sei se nessa altura, mas foi há pouco tempo. Não sei se foi de propósito, porque ocupava aquele espaço. O painel já não estava lá e agora retiraram isto. -----

----- Agora eu gostaria de lembrar uma coisa, é que ao contrário daquilo que tem sido dito em reuniões anteriores, eu enviei à Senhora Presidente pelo menos quatro e-mails sobre este assunto e dou aqui as datas: 30-09-16, 22-12-16, 12-02-17, 17-07-17. Eu tenho esses e-mails e posso facultá-los. Mande para um e-mail e não foi devolvido, portanto é um e-mail que existe, e este e-mail foi-me dado pela Senhora Presidente, foi o e-mail que ela me mandou uma vez quando eu enviei um e-mail para arroios-geral. Ela respondeu-me por esse, fiz um copy e utilizei. Portanto, pelo menos esses quatro, além de eu estar aqui já há dois anos a falar desse assunto. -----

----- Na última reunião fui contactado por um Membro do Executivo, em que seria informado sobre as coisas acerca do assunto. Não recebi nenhum e-mail, pelo menos até há duas horas, que foi a última vez que eu vi. -----

----- Foi feita alguma coisa, alguns dos equipamentos foram recuperados, um dos quais já saíu, entretanto, já tiraram, mas o que eu digo que o mais importante é marcarem aquele circuito, porque se não se marca perde-se a memória.-----

----- Se há outras prioridades, haja, mas a única coisa é que há algo que se perde e que já faz parte da história da nossa Freguesia, apesar de ter vindo da Freguesia da Pena.

----- Um segundo assunto, que eu também falei da outra vez e como não gostei da resposta que me foi dada volto a explicar, porque parece-me que é um assunto que pode tornar-se delicado mais tarde ou mais cedo. Quando se sobe a Rua Dona Estefânia e se vem do Largo Dona Estefânia há um semáforo no jardim Cesário Verde e se as pessoas olharem atentamente..., mas é quem vai a subir, porque a resposta que me foi dada pela Senhora Presidente é que descia todos os dias e vinha no lugar do piloto, ela que faça ao contrário porque quem vem deste lado não vê isso. -----

----- Eu na altura sugeri que o problema não está na árvore, está em criar-se medidas de segurança. O que é que eu posso sugerir? Eu não sou técnico de trânsito, mas parece-me óbvio. Ou coloca-se um outro semáforo ao nível do carro, que é aquilo que acontece em muitos semáforos em Lisboa, ou pode-se tornar ali uma zona onde o trânsito decorra mais lento, pode-se colocar ali um sinal anunciando. Olhem com atenção, naquela rua o semáforo é descendente e ao ser descendente tem um problema bastante grave, o sinal verde está aberto num período muito curto, as pessoas vão a uma grande velocidade e podem provocar um desastre para quem não olha para cima.-----

----- Podar a árvore, como foi sugerido, não resolve porque no próximo ano a árvore tem um porte maior e o problema passa a ser outro. Portanto, é um assunto que pode evitar desastres. -----

----- Agora o último assunto, que é um assunto um bocadinho delicado. Eu, andando pelas ruas, reparei que há bastantes cartazes anunciando pessoas que são candidatas, que é o caso da Senhora Presidente que se vai candidatar novamente. Obviamente que no seu direito de cidadão e de fazer parte de uma lista de um partido tem todo o direito de espalhar pela cidade a sua fotografia, mas eu recebi há poucos dias este jornal, que penso que toda a gente recebeu. -----

----- A primeira coisa que eu achei estranha é que este jornal tem um formato diferente do que é habitual, pelo menos me parece, porque antigamente tinha folhas, mas quando se desdobrava não era assim tão grande. Eu abro, logo na primeira página aparece uma entrevista da Senhora Presidente, na última página também, mas isso é comum aparecer nos anteriores jornais.-----

----- Abro e qual é a figura central que está aqui? Parece-me óbvio quem seja. Olho para isto e julgo que isto é um poster para eu guardar no meu quarto, para não me esquecer de ir votar no dia 1 de outubro. Depois a diferença é esta, é que isto é pago com dinheiros públicos, que eu saiba, não é pago através das coisas pessoais da pessoa. -----

----- Do ponto de vista jurídico-administrativo é complexo fazer uma análise disto. Agora, do ponto de vista ético eu deixo a questão em cada pessoa e por favor não me venham dizer que nas outras Freguesias é a mesma coisa, porque eu estaria em qualquer Freguesia a fazer o mesmo papel. Faria a mesma coisa porque isto são dinheiros públicos e como se pretende Arroios em que todos façam parte, que todos participem, que todos estejam presentes, como havia um slogan, eu gostaria que quando as pessoas fazem perguntas como aquelas que eu tenho feito ao longo do tempo, que as perguntas sejam respondidas de uma maneira óbvia e lógica, porque assim eu sinto que estou cá dentro. Se não, eu sinto-me marginalizado. Se todos estamos aqui, é todos mesmo. -----

----- Boa noite e obrigado. -----

----- **Freguês Manuel Laureano** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Boa noite a todos os Membros da Assembleia, Senhores Vogais e Membros do Executivo. -----

----- Meus Senhores -----

----- Como residente nesta Freguesia há dezenas de anos tenho pena que esta Junta e a Câmara Municipal tenham deixado os seus fregueses à mercê da má gestão do Metropolitano de Lisboa. Sem manifestar desacordo, que eu tenha conhecimento, isto foi tudo sem ouvir nada de lado nenhum, uma solução de encerramento da estação de Arroios, prejudicando milhares de utentes do metro e dezenas de comerciantes nas zonas limítrofes da Praça do Chile em risco de falirem. -----

----- A economia nesta situação de obras é uma economia que eu às vezes não entendo, visto terem sido ampliadas diversas estações e nenhuma foi encerrada, algumas com soluções técnicas mais complicadas, caso do Areeiro. Era possível fazer a ampliação da estação sem encerrar, era mais caro para o Metropolitano de Lisboa mas não era tecnicamente impossível. -----

----- Economia das obras, e as pessoas não contam? Têm os seus transportes mais longe, prejudicando a sua vida. E o comércio? Já repararam na Morais Soares ao fim da tarde? Tinha muito movimento e agora é quase a rua do “lá vai um”. Qual a economia deste prejuízo? -----

----- Vem muito ao encontro daquilo que eu penso. Parece que querem que nós, residentes em Lisboa, vamos para outro sítio. -----

----- Primeiro encerram a saída norte da Praça do Chile, saída da Morais Soares, para obras que ninguém viu. Simultaneamente encerram a saída norte dos Anjos, que já abriu. Agora ou se apanha o metro junto ao Banco de Portugal ou na Alameda. Para quem vive para nascente e poente da Praça do Chile é tudo muito longe. -----

----- Não foram metidas as quatro carruagens, como era pedido e prometido. Presentemente nem metro nem autocarro. A estação foi encerrada sem obra adjudicada. -----

----- Segundo a Lei é obrigatória uma tabuleta com o nome da empresa a quem foi adjudicada e o tempo. Ela não existe, eu não a vi. Isto quer dizer, na pior das hipóteses, que ainda teríamos estação a funcionar durante três ou quatro meses. Isto é uma maldade e um desprezo pelas pessoas e ainda não percebi como estes incompetentes estão no mesmo sítio. -----

----- Sinto há uns tempos que querem que os lisboetas saiam da sua cidade. Devem querer uma cidade só para turistas. Os impedimentos criados pela Câmara Municipal de Lisboa são muitos, especialmente no estacionamento. O ter carro próprio é quase algo de criminoso. Impedem-nos de estacionar reduzindo os lugares, ou querem obrigar a pagar pelo aluguer de uma garagem que não existe. -----

----- À mais pequena distração tenho uns senhores de fato azul a multar e a bloquear. Mas atenção, a nossa cidade é formada por zonas que para mim são uma espécie de muros virtuais. Se não consigo parar na minha rua e vou para a Morais Soares saltei o muro e de manhã, ou estou lá às nove da manhã ou corro o risco de ter uma fita amarela a ornamentar o meu carro. Neste aspeto a EMEL é extremamente eficiente, só não é para os garagemistas da minha rua. Eu vivo na Rua Francisco Sanches e sei a pouca vergonha que se passa. -----

----- Obras feitas pela Câmara Municipal de Lisboa, algumas são bonitas, outras deixam muito a desejar, pondo em risco a segurança das pessoas e bens. Os técnicos que projetaram estas alterações ignoraram o RGEU e o Regulamento Técnico de Segurança Contra Incêndios em Edifícios, este publicado em 2008 após o incêndio do Chiado. É bom não esquecer os motivos e ainda há pouco o Senhor Primeiro-Ministro fez questão de nos recordar. -----

----- No Largo do Leão... agora propõe, isto é uma brincadeira, que passe a ser o solário do Leão porque chega-se lá e a luz do sol queima os olhos. As árvores, aquilo deve haver uma epidemia porque já é longa, as árvores já foram cortadas e há pelo menos quatro ou seis caldeiras para colocarem árvores. -----

----- Toda esta articulação dos transportes, o que eu sinto, que vivo aqui na zona da Estefânia, é que na zona da Estefânia foram retirados todos os transportes públicos que nos levavam para a Baixa. Há anos tínhamos o 740, salvo erro, e foram reduzindo. É um truque usado pela Carris, foram reduzindo as dimensões das carreiras e há uma altura em que as retiram. Havia um outro que passava aqui, o 736, que parava no Marquês de Pombal e já não pára. -----

----- Há pessoas que não podem andar de metro, há pessoas que o metro está longe. É preciso ter em atenção estas situações e quando eu digo que a Câmara tem culpas, para mim tem, porque a Câmara sempre teve um vogal nas administrações dessas empresas e esse vogal não tem só a função de ir buscar o ordenado no fim do mês, tem função de fazer a denúncia dos caminhos que se estão a fazer em relação à população. -----

----- Era só isto. Muito obrigado.” -----

----- **Freguês Clemente Ferreira** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Boa noite à Senhora Presidente, Executivo, Mesa e restantes Membros, ao público.

----- Vim aqui agradecer em nome da Comunidade do Minho o parque que está a ser feito no Campo Mártires da Pátria. É realmente uma boa novidade que toda a Freguesia tem. São todos bem vindos lá e venho só dizer uma pequena coisa. Existem dois pinheiros lá que no ano passado estavam assinalados como tendo lagarta dos pinheiros dentro mesmo do recinto. Tenham só cuidado com isso. -----

----- Obrigado.” -----

----- **A Senhora Presidente da Junta** começou por dizer que o Mercado de Arroios tivera uma intervenção da Câmara Municipal. A obra tinha sido feita pela CML, o projeto era da CML, os técnicos foram da CML. -----

----- Não percebia nada de obras, não tinha essa competência nem obrigação de a ter, mas ser uma coisa aprovada por todas as equipas estaria correta. Se não estivesse correta, o freguês nunca tinha colocado essa questão por escrito e podia ter posto, porque a Junta respondia a todas as questões e teria enviado para a Câmara todas essas questões que estava a pôr. -----

----- Em relação ao espaço podia dizer que ao chegar fora-lhe entregue aquele mercado completamente destruído, travara-se uma luta para que tivesse obras. Já tivera vários projetos e tinha mais de vinte lojas para alugar, entretanto fizeram-se concursos e atualmente estavam três lojas pendentes, duas foram a concurso e uma estava aprovada, outras duas estavam no projeto da hidroponia que tivera de ir a várias entidades, era um projeto particular e não se conseguira começar em tempo, mas isso não era a Junta de Freguesia que tinha culpa. Passava por várias direções-gerais e não tinham colocado o projeto a funcionar em tempo. -----

----- As bancas vazias estavam lá mas o freguês esquecera-se de dizer que estava uma zona também para as crianças, esquecera-se de dizer que havia eventos para chamar a população todos os meses, esquecera-se de dizer que havia uma higienização e que se estava a tentar sensibilizar mais população. No dia 15 iria abrir lá um restaurante da Associação “Pão a Pão” e que levaria muita gente. As pessoas tinham aberto diversas esplanadas e, portanto, não era tudo tão negativo. -----

----- Apesar de ser uma obra da Câmara, a Junta de Freguesia tinha um envolvimento bastante grande para que houvesse uma mudança, que não se fazia de um dia para o outro.

----- Quanto aos quadros elétricos, podia pôr essa questão se lhe quisessem mandar por escrito alguma situação. De qualquer forma iria pegar na informação do freguês e

encaminhar para a Câmara Municipal, para o técnico competente, que iria responder a todas as questões. A obra não era da Junta e os técnicos eram camarários, pensava que seriam pessoas competentes. -----

----- Agradeceu a intervenção do Senhor Frederico, que entendia terem feito a diferença nesses quatro anos. Tinham trabalhado muito e ficava com o sentimento de dever cumprido. -----

----- Em relação ao freguês José Silva, tinha ideia que o sinal de que falava iria ser recolocado, sendo que a obra terminaria no dia seguinte. Podia ser que estivesse enganada mas sentia que o Senhor Vitor Escudeiro tinha respondido mais que uma vez, mas iria falar com ele e ver. Não estava a desmentir, estava a dizer o que sentia e que tinha essa ideia, que respondera sobre o circuito da Pena. Iria saber o que se passava porque era solicitado aos técnicos que respondessem. -----

----- Sobre a Rua Dona Estefânia, a reclamação tinha ido para a Câmara. Como sabiam, quanto ao trânsito, a única coisa que a Junta de Freguesia podia fazer era sensibilizar, mas ainda não havia nenhuma resposta dos serviços de trânsito e mobilidade. -----

----- Em relação ao balanço não iria falar mas queria mostrar, ao contrário do que fora dito, que o jornal tinha sido muitas vezes feito assim. -----

----- **O Vogal do Executivo João Veríssimo** disse, começando pelas questões do freguês José da Silva, que de facto tinha razão. Não tinha enviado um e-mail porque ainda não conseguiram terminar tudo quanto queriam e porque o e-mail do freguês terminava mal e voltara para trás. -----

----- De qualquer forma, estavam em colaboração com as pessoas do desporto, não tinha essa área e tentara apenas implementar a sinalética, estava praticamente toda aplicada. Não sabia se seria a melhor sinalética do mundo ou não, tentava encaminhar as pessoas para as máquinas mas era frustrante porque as máquinas foram arrançadas pouco tempo antes e pelo menos uma delas voltara a aparecer danificada. Era difícil quando roubavam sinaléticas e estragavam máquinas. -----

----- Havia que pensar como manter aquele parque, mantê-lo ao serviço da população e com que solução. Essa era uma questão para o desporto, não era tanto para a equipa do espaço público mas queria frisar que não estava esquecido e fizera-se o melhor. -----

----- Relativamente às questões levantadas pelo freguês Luis Castela, obviamente que eram questões pertinentes. As cablagens nas fachadas era um assunto levado a cabo pelo Município de Lisboa. O Regulamento de Infraestruturas do Espaço Público tinha já muito tempo e apontava para meados do corrente ano como data limite para se retirarem essas cablagens que de facto atentavam contra a imagem da Freguesia e da cidade. Nada tinha acontecido. Competia à CML fiscalizar a situação e verificar se o regulamento estava a ser aplicado ou não. Efetivamente parecia-lhe que não. -----

----- Eram autarquias diferentes, a Câmara e a Junta de Freguesia. A seu ver, parecia-lhe que a situação deveria ser colocada em sede de Assembleia Municipal. -----

----- Quanto ao eixo da Almirante Reis, lutara-se para que houvesse um reperfilamento. Havia a experiência de que quando eram feitos reperfilamentos, quando eram melhoradas as condições de acessibilidade, os bairros melhoravam. Isso tinha acontecido, por exemplo, com a intervenção na Travessa das Recolhidas. -----

----- Dependia mais uma vez da CML seguir as indicações e sugestões da Junta ou não. Podia garantir que a Junta tinha ajudado com muita frequência. -----

----- Restava-lhe apenas acrescentar que o estado de conservação dos imóveis competia também aos seus proprietários, mas competia à Câmara intimá-los. -----

----- **A Senhora Presidente da Junta** disse que o Metro não era uma competência da Junta de Freguesia. Tiveram reuniões e foram informados, a Arroios e à Penha de França,

que haveria autocarros a circular com o fecho da estação da Praça do Chile e que haveria transportes. -----

----- Sobre a saída norte, as saídas do Intendente e dos Anjos estavam bastante degradadas, tinham feito a saída norte e esperava que começassem em breve a saída sul dos Anjos e que fizessem as outras. A Junta tinha lutado, mandara cartas para o Ministro sobre essa situação, já tinha até havido visitas com Membros de todos os partidos da Assembleia Municipal para sensibilizar as entidades competentes para que essas obras fossem feitas. Realmente aquelas estações estavam muito degradadas. -----

----- Quanto ao Largo do Leão, ele tinha acabado pouco tempo antes e tinha a informação de que ainda durante a semana seriam colocadas onze árvores que faltavam nas caldeiras

----- Em relação aos pinheiros, iria alertar. Não era só naquela zona e iria alertar para que houvesse mais atenção. Havia equipas no jardim sempre prontas a trabalhar e iria pedir atenção mas não era só nessa zona, era na outra zona toda junto aos lagos que estavam abertos. Havia uns passarinhos que comiam esses bichos, já tinha procurado para pôr lá umas gaiolas. -----

----- **Ponto 2 – Período de Antes da Ordem do Dia;** -----

----- **Membro Ana Gabriela Freire (PS)** apresentou o seguinte documento: -----

“----- **Voto de Pesar**-----

----- *Pelo Falecimento de Carlos Cardoso*-----

----- *No passado dia 30 de julho, faleceu Carlos Cardoso.*-----

----- *Foi jurista da junta de freguesia de Arroios, vindo por transferência da Câmara Municipal de Lisboa, no âmbito da reorganização administrativa das freguesias. Trabalhou no licenciamento do espaço público, área onde já trabalhava na Câmara.*---

----- *Residia na freguesia de São Vicente, freguesia da sua infância e vida adulta, conhecia quase toda a gente que residiu nas suas vizinhanças, e quase toda a gente gostava de Carlos Cardoso.*-----

----- *O mesmo sucedia na nossa freguesia. O Carlos era estimado por todos os colegas, quer trabalhassem ou não diretamente com ele. A razão desse sentimento que toda a gente tinha pelo Carlos, residia nas suas qualidades humanas. Afável, cordial, sabia falar e sabia escutar, sempre bem-disposto, mesmo depois de se saber doente.*-----

----- *Os eleitos do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia e a Junta de Freguesia de Arroios unem-se neste voto de pesar pela precoce partida do funcionário e do ser humano de grande valia que foi o Carlos Cardoso, expressam os seus sinceros sentimentos à sua família e pedem um minuto de silêncio em sua memória.*-----

----- *Assembleia de Freguesia de Arroios, a 7 de setembro de 2017.*-----”

----- **Membro Fernanda Lacerda (PCP)** apresentou a seguinte declaração: -----

“----- *Fim do Mandato* -----

----- *O mandato 2013-2017 está a chegar ao fim. Durante os quatro anos deste mandato as eleitas da CDU pretenderam sempre trabalhar em prol do bem estar das pessoas, fossem ou não moradores, quer denunciando, apelando ou contribuindo de várias maneiras, sempre com o espírito coletivo de que todos juntos podemos melhorar e mudar as coisas.*-----

----- *A luta nem sempre é fácil mas quase sempre compensa.*-----

----- *Agradecemos à Mesa da Assembleia, aos Membros da Assembleia representantes das diferentes forças políticas, à Senhora Presidente da Junta, aos Membros do Executivo da Junta, a todos os trabalhadores da Junta, a todos os colaboradores e à população de Arroios.*-----

----- *Primeiro porque acreditaram em nós, segundo porque sempre sentimos respeito, reconhecimento e colaboração.*-----

----- *Muito obrigado.*-----”

----- **Membro Ana Mirra (PCP)** disse que o pássaro mais eficaz para a caça à lagarta do pinheiro era o chapim.-----

----- Em relação ao que dissera o João Veríssimo, lembrava que a Pena sempre tivera problemas com os efetivos, não havia policiamento. Era raro haver policiamento e se calhar por isso havia tanto vandalismo e se andava a gastar dinheiro com equipamentos. Sabia já haver grafitis e não só.-----

----- Sabiam quando o Senhor Presidente Medina ia visitar, com uma corte real, era quando as paredes foram pintadas à pressa, os grafitis não eram apagados, eram pintados, principalmente em edifícios particulares que já estavam vendidos a hotéis.-----

----- Era muito complicado, viviam quase num bairro, iam-se protegendo uns aos outros mas de facto não havia segurança nenhuma, só quando havia obras.-----

----- Não podia deixar de ser a questão do parque para os animais. Agradecia à Junta finalmente ter ouvido o que pensava ser devido às pessoas, fregueses da Freguesia e não só. Mais do que agradecer à Junta tinham que agradecer às pessoas que nunca desistiram e que, por um lado, até se aliaram a uma luta das eleitas do PCP. O PAN estaria com conversações mas realmente as eleitas do PCP tinham sido os “carrapatos” para não fugir dos animais.-----

----- No fundo era agradecer às pessoas que sacrificavam o seu tempo, com os seus cães em casa à espera de ser passeados, que iam ali e não desistiam de lutar. Graças a eles, passados quase quatro anos, finalmente a Junta construiu um espaço que até estava bonito, aparte das árvores.-----

----- Sabia que tinham sido colocados uns banquinhos para as pessoas até poderem socializar melhor, mas havia cães que saltavam aquilo. Não se queria causar problemas à população, nem assustar crianças, nem que os patos fossem mordidos, mas aqueles bancos estavam mesmo como trampolim. Entendia que era uma forma das pessoas estarem ali descansadas e as coisas melhoravam-se.-----

----- **Membro Vítor Carvalho (PS)** disse que era a última sessão do mandato 2013-2017. Foram dezoito sessões, muito trabalho feito durante os quatro anos e não queria começar sem deixar de agradecer a todas as forças políticas presentes na Assembleia, desde a esquerda à direita, pelo trabalho desenvolvido nos quatro anos, pelo espírito de colaboração e de entreajuda.-----

----- Tinha a certeza de que todas as forças políticas presentes na Assembleia tinham um objetivo, melhorar as condições de vida das pessoas que moravam na Freguesia. Não tinha qualquer dúvida quanto a isso, os objetivos para lá chegar poderiam eventualmente ser diferentes e a estratégia também podia ser diferente, mas não colocava em causa que todas as forças políticas ali presentes desejavam o melhor para as pessoas que viviam na Freguesia.-----

----- Era importante fazer um balanço de tudo o que se fizera nos últimos quatro anos. Não ia ser muito exaustivo porque tinha-se feito tanta coisa que estaria ali imenso tempo a falar. Para não cansar as pessoas ali presentes tinha selecionado algumas daquelas obras que lhe pareciam mais importantes.-----

----- Começava pela piscina renovada, com uma nova cobertura fixa em madeira, espaço climatizado, entrada de luz solar e excelentes instalações sanitárias, aberta a toda a população, mesmo não sendo da Freguesia.-----

----- Destacava ainda o protocolo assinado com a Academia Militar a fim de promover o desporto entre jovens, entre as famílias e todos os fregueses.-----

----- O novo berçário do JIFA, construído num espaço abandonado e cheio de escombros. Um projeto desejado pela direção do JIFA com muitos anos e cuja concretização não teria sido possível sem a vontade e a persistência da Senhora Presidente da Junta.-----

----- A atenção dada aos que mais precisavam, tendo sido reforçada a excelente equipa da ação social, área onde se podiam incluir os programas do Praia/Campo com a participação de centenas de crianças, jovens e séniores.-----

----- A nova vida dada aos três mercados da Freguesia: 31 de Janeiro, Arroios e Forno Tijolo. Estavam degradados e esquecidos, sendo locais pouco cativantes para clientes e comerciantes e que se assumiam atualmente como elementos essenciais na vida comercial, social e multicultural da Freguesia.-----

----- A criação de um espaço cultural multiusos com cerca de mil metros quadrados junto ao Mercado do Forno Tijolo, a que se chamara “Mercado das Culturas” e que para além de ser um espaço ao serviço dos fregueses de Arroios estava também ao serviço da população da cidade.-----

----- A atenção dada às várias comunidades que viviam e trabalhavam na Freguesia, que faziam dela uma verdadeira realidade intercultural, onde conviviam cerca de 90 nacionalidades. A Junta de Freguesia tinha apoiado e promovido várias atividades dirigidas às comunidades estrangeiras, em colaboração com as respetivas representações diplomáticas.-----

----- A atenção dada à cultura, não apenas através dos vários eventos que se realizavam na Freguesia, mas também com o reforço de equipamentos disponibilizados na Biblioteca Clodomiro Alvarenga e Biblioteca de São Lázaro.-----

----- A criação de novos parques infantis, como os do Mercado do Forno Tijolo e Rua Dona Estefânia, junto ao hospital, do jardim Maria de Lurdes Pintasilgo e da Praça José Fontana, bem como a reabilitação dos outros três já existentes: Parque das Novas Nações, Jardim Constantino e Campo dos Mártires da Pátria. Para além dos pequenos parques criados no interior dos mercados.-----

----- A requalificação dos jardins da Freguesia, com espaços verdes mais floridos e com mais canteiros. A plantação de mais de trezentas novas árvores, a introdução de novas mesas, cadeiras e bebedouros, quer para pessoas, quer para animais.-----

----- A atenção dada à educação, com maior envolvimento das escolas da Freguesia, fossem elas públicas ou privadas, promovendo-se projetos e ações educativas, oferecendo-se material escolar a todos os alunos do primeiro ciclo do ensino básico, num total de cerca de 800 crianças, promovendo-se o desfile de Carnaval onde participavam mais de 2000 pessoas.-----

----- A maior atenção dada à higiene urbana e ao espaço público, tendo-se alcançado níveis de limpeza na Freguesia nunca antes atingidos. Existia atualmente uma equipa de limpeza para recolha de lixo indevido em sete dias por semana e que não competia à Junta fazer. Existia ainda uma lavagem diária dos 230 arruamentos da Freguesia, num total de 57 quilómetros, de forma a que as ruas fossem lugares cada vez mais limpos.-----

----- Ainda no campo da limpeza e higiene urbana, referir o investimento feito em veículos, dispendo-se atualmente de dez viaturas, entre carrinhas de caixa aberta, viaturas elétricas de carga com atrelado e outras com sistema de aspiração, um motocão e uma varredoura mecânica.-----

----- A atenção dada aos animais domésticos, através do registo e licenciamento gratuito de cães e gatos, da instalação de bebedouros nos jardins, da criação do cartão “Animais Mais Arroios”, do apoio à construção de um abrigo para gatos no miradouro do Monte Agudo e finalmente, como ali já fora referido, da criação de um novo parque canino no Campo dos Mártires da Pátria.-----

----- O reconhecimento dado a figuras da Freguesia, de que eram exemplo os memoriais a Monsenhor José de Freitas, Maria de Lurdes Pintasilgo ou Madre Teresa de Saldanha, à lembrança de eventos nacionais importantes, como a praceta arborizada na Rua Heróis

de Quionga em homenagem aos heróis da primeira guerra mundial, ou o memorial em homenagem aos militares de Abril no jardim Braancamp Freire.-----

----- A criação do Orçamento Participativo, cujo orçamento atribuído tinha sido reforçado e com um valor atual de 100 mil euros.-----

----- A criação de eventos que lembravam a múltipla culturalidade da Freguesia e de que eram exemplo “Arroios Film Festival”, “A Volta ao Mundo em Arroios” ou a celebração do ano novo chinês. -----

----- Finalmente, para não se alongar, para que tudo isso fizesse sentido era necessário criar uma identidade comum às antigas três Freguesias, não apenas através de um novo brasão que refletisse a nova realidade territorial, mas também uma identidade gráfica capaz de espelhar toda a dinâmica que a Freguesia tinha construído e que tornasse Arroios um lugar desejado de todos e para todos.-----

----- Era esse o levantamento que fizera de alguns aspetos que lhe pareceram mais importantes e relevantes.-----

----- Obviamente que havia muitos aspetos ainda a melhorar e elencava três que lhe pareciam para qualquer força política que ganhasse as eleições (obviamente esperava que fosse o PS) dar importância acrescida:-----

----- Em primeiro lugar, apesar das grandes melhorias já assinaladas, a higiene urbana devia continuar a ser uma das preocupações. Era uma Freguesia com cerca de 90 nacionalidades, quase 40 mil habitantes, 2,13 quilómetros quadrados de área. Havia também que melhorar a coordenação da higiene urbana com a CML, de quem dependia muita dessa situação. -----

----- Outra questão que lhe parecia importante melhorar era a falta de estacionamento na Freguesia. Era algo comum a toda a cidade, embora mais uma vez essas decisões não se encontrassem na alçada da Junta de Freguesia.-----

----- Um terceiro aspeto que lhe parecia importante melhorar no próximo mandato tinha a ver com a segurança, nesse caso a falta dela e nomeadamente em alguns pontos da Freguesia, como era o caso do Intendente e zona envolvente. Devia de facto haver maior coordenação, quer com a PSP, quer com a Polícia Municipal.-----

----- Diria, em suma, que o Partido Socialista estava orgulhoso pelo trabalho desenvolvido nos últimos quatro anos e não queria deixar de endereçar os mais sinceros parabéns a todos os Membros que integraram o Executivo, os presentes e os ausentes. Da parte do Partido Socialista “palavra dada é palavra honrada”e durante os quatro anos tinham cumprido aquilo que inicialmente tinham proposto aos fregueses.-----

----- Esperava que os fregueses de Arroios renovassem nas próximas eleições a sua confiança no Partido Socialista, porque demonstrara ao longo desse tempo que era uma equipa competente e que sabia fazer. -----

----- Desejou as maiores felicidades a todos os Membros da Assembleia de Freguesia, aqueles que saíam e não se recandidatavam, esperando rever alguns dos Membros na próxima Assembleia de Freguesia. -----

----- Disse ainda que na sua qualidade de Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia queria deixar um sincero agradecimento à Membro Fernanda Lacerda do PCP pela ajuda inestimável que lhe dera ao longo dos quatro anos, nomeadamente na revisão das atas. -

----- **Membro Damião de Castro (PSD)** saudou todos os eleitos que durante o mandato tomaram as posições que acharam mais acertadas, as pessoas que estiveram no mandato e não se recandidatavam. -----

----- Tinha ouvido que um dos melhores elementos do Executivo não se candidatava e era pena, tinha feito um bom trabalho nas obras e incluindo uma que estava a decorrer na Travessa das Amoreiras. Saudava o Arquiteto Veríssimo, um dos melhores elementos do Executivo.-----

----- Também desejava saudar as pessoas que estavam na sala e que se iam candidatar, porque iam auscultar a opinião do público, saber o que valiam. Era muito importante que estivessem animadas para o combate que se avizinhava. -----

----- Saudar também o público, que dera uma grande ajuda aos trabalhos com o calor da sua presença e sempre levantando pontos de grande relevância e que foram muito úteis para a condução dos trabalhos da Assembleia ao longo dos quatro anos. -----

----- A todos os trabalhadores da Freguesia, mas em especial aos que acompanharam nos trabalhos da Assembleia. Foram eficazes e não tinha nada a apontar, só tinha que louvar. Queria expressar na Assembleia de despedida quanto agradava constatar que foram de facto muito eficazes. -----

----- Como dissera o seu antecessor e muito bem, estavam em tempo de balanço. O Partido Socialista tinha governado durante os quatro anos com o apoio do PAN, fizera aquilo que entendera melhor. O PSD ia dizendo que não faria o que o PS tinha feito, porque a Junta de Freguesia aplicava demasiado dinheiro em publicidade e marketing. -----

----- Pegando nas palavras de um freguês que chamara à atenção do jornal, tinha sido Presidente de uma Assembleia Municipal, andara por muitos lados e nunca faria aquilo que se tinha feito nesse último jornal da Assembleia de Freguesia. Não dormia mais descansado se num tempo pré-eleitoral fosse com um jornal daqueles para o público. Isso tirava-lhe o sono “ad eternum” e, portanto, deixava expressa essa situação que pensava ser até condenável em sede de Comissão Nacional de Eleições. -----

----- Claro que não iriam fazer nada, mas a Comissão Nacional de Eleições estava a tomar posições no País que não tinham, nem de longe nem de perto, comparação com o que se passava com aquele jornal. Vissem o que se tinha passado em Sintra, em Cascais, em Vale de Cambra. Acompanhava isso e a CNE tinha-se pronunciado sobre temas muito menos relevantes. -----

----- Era um assunto que deixava expresso e ninguém se podia magoar com as posições que tomava, porque também não se magoava com as posições tomadas pelos outros. ----

----- Desejou que as próximas eleições decorressem num ambiente saudável, esperava que trabalhassem todos para isso e aí não podia estar de acordo com o Membro Vítor Carvalho. Ele desejava que o PS ganhasse; no seu caso esperava que o PSD ganhasse. --

----- Desejou a todos as maiores felicidades.-----

----- **Membro Beatriz Dias (BE)** disse que tinha ouvido os companheiros da Assembleia a despedirem-se e a fazer as intervenções finais de balanço sobre o que fora o mandato nos quatro anos, tinha pensado fazê-lo na intervenção sobre a Informação Escrita da Presidente mas entendera ser uma boa altura aproveitar o momento de análise para a fazer também.-----

----- Considerava que os quatro anos de mandato foram anos bastante ricos. Nem sempre estiveram de acordo, tiveram várias discussões sobre vários temas e tinham diferentes prioridades. Olhavam para a Freguesia elencando aspetos, intervenções cuja prioridade entendiam que devia ser diferente, mas ao longo desse tempo conseguira-se colaborar de uma forma profícua e assim enriquecer o debate e aprofundá-lo nos pontos em que era necessário aprofundar.-----

----- Agradeceu ao Executivo, à Presidente da Assembleia, aos companheiros da Assembleia de Freguesia, o crescimento que puderam todos em conjunto fazer e também o modo como conseguiram olhar para uma realidade bastante diferente daquela que tinham. No seu caso tinha sido eleita na Freguesia dos Anjos, havia muitas questões de São Jorge de Arroios e da Pena que não conhecia e passara a conhecer melhor ao longo dos quatro anos. -----

----- Para além disso, o modo como aprendera a ler o Orçamento tinha sido em parte ajudado pelo António Bacalhau, que acolhera sempre com bastante recetividade as propostas e facilitara bastante a leitura dos orçamentos. -----

----- Aconteceram momentos em que discordaram e de maior tensão, em que a troca nem sempre tinha sido uma troca profícua, mas considerava que o mandato podia ser analisado com algum sucesso. De alguma forma conseguira-se melhorar a vida dos fregueses de Arroios e conseguira-se levar alguns aspetos prioritários para o debate. -----

----- No entanto, havia assuntos que deviam ser levados para o próximo mandato e que deviam ser aprofundados, nomeadamente a intervenção junto da comunidade que vivia em Arroios. Tinham uma comunidade composta por mais de 70 nacionalidades e fizeram-se ações em colaboração com as embaixadas dos países de origem dessas comunidades, mas era preciso fazer mais com as próprias comunidades. Precisavam de encontrar estratégias que permitissem uma melhoria da qualidade de vida dessas pessoas e que permitissem também uma articulação maior com os autóctones, com aqueles que já viviam em Portugal. Era importante trabalharem nesse sentido. -----

----- Outro aspeto que lhe parecia fundamental era terem uma intervenção relativamente à toxicodpendência e aos trabalhadores do sexo que estavam muito disseminados na zona do Intendente e Avenida Almirante Reis. Precisavam prestar atenção a essas pessoas e encontrar soluções para melhorar a vida dessas pessoas. -----

----- Deviam continuar a trabalhar na higiene urbana. Era preciso implementar a campanha que tantas vezes apresentara ao longo das Assembleias de Freguesia, levá-la ao terreno, dar-lhe côr para efetivamente melhorar a qualidade de vida na Freguesia, torná-la mais salubre e seguramente mais bonita. -----

----- Por outro lado, olhar com confiança para o futuro que o próximo mandato poderia levar. Esperava que a campanha eleitoral fosse simpática, profícua e harmoniosa. Também achava que as diferentes forças políticas às eleições teriam propostas que podiam enriquecer o debate. Deviam estar atentos às propostas e pensar que Freguesia queriam, que Freguesia iam construir e como haviam de fazer. -----

----- Arroios, enquanto lugar desejado, devia ser um *slogan* mais concreto e deviam perceber que desejo era esse e que prioridade davam para o concretizar. -----

----- (Neste momento a Assembleia cumpriu um minuto de silêncio em memória de Carlos Cardoso) -----

----- **Ponto 3 – Leitura, discussão e votação da ata nº 17, da sessão anterior;** -----

----- A Senhora Presidente da Assembleia, constatando não haver intervenções, submeteu à votação a Ata nº 17, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade** dos Membros presentes na respetiva reunião. -----

----- **Ponto 4 - Apreciação da Informação Escrita da Presidente da Junta de Freguesia de Arroios acerca da atividade da Junta, nos termos do disposto da alínea e) do nº2 do art.º 9º, da Lei nº 75/2013;** -----

----- O Tesoureiro da Junta, António Bacalhau disse que queria partilhar alguns sentimentos até sobre a Informação Escrita, porque nem sempre fora consensual a forma como era construída e com algumas propostas, principalmente do PCP e do BE. -----

----- Era um desafio construir esse documento porque envolvia várias áreas, tentando resumir o dia a dia e as principais ações de um trimestre e colocá-las num papel nem sempre era fácil. Tentava-se sempre implementar as propostas e nem sempre era fácil, mas tentava-se sempre detalhar e apresentar um documento extenso, com os principais factos que aconteceram no trimestre. -----

----- Sendo um documento exigido para partilhar na Assembleia, não deixava também de ser um documento importante onde se partilhavam as principais ações e o que era feito no decorrer do dia a dia. Os comentários e as críticas apresentadas também acabavam por

ser um instrumento da dinâmica da própria Assembleia de Freguesia e o documento também contemplava essa discussão. -----

----- Realçava alguns pontos, começando por alguma imprecisão relativamente à atividade Praia/Campo Infância, no número de participantes que estava no documento. A Praia/Campo Infância tivera nesse ano 608 participantes distribuídos por 14 autocarros, no ano anterior foram 474 em 8 autocarros. Portanto, havia um acréscimo de cerca de 28% e essa informação não estava apresentada de forma precisa. -----

----- A Praia/Campo Sénior ainda não tinha terminado e, portanto, os números ainda não estavam apresentados. De qualquer forma, tinham sido 156 participantes nesse ano. -----

----- Uma vez que estavam em fase de balanço, agradecia a quem concretizava e possibilitava que esses programas acontecessem, às equipas da educação, ação social e desporto e a todos os monitores que faziam o acompanhamento das crianças e séniores. Principalmente nas crianças havia um *feed-back* muito positivo pelos encarregados de educação sobre a evolução do programa ao longo dos anos. -----

----- Relativamente ao espaço público, referir a boa execução dos contratos de delegação de competências a que a Junta se candidatara, tal como outras juntas. Fora um processo pesado de aprendizagem, sobretudo um trabalho de colaboração e trabalho de equipa. As equipas internas da Junta, as equipas do espaço público, do aprovisionamento, da contabilidade e tesouraria, ganharam uma experiência para o Executivo seguinte poder contar com essa mais valia, uma vez que também fora algo de novo. -----

----- Essas delegações de competências permitiram à Junta fazer as obras de melhoria, não de estética mas de melhoria e de intervenção em zonas que durante décadas não tiveram qualquer intervenção. -----

----- Uma palavra de apreço ao João Veríssimo no acompanhamento dessas obras e à Senhora Presidente, que também tinha estado sempre em cima. -----

----- Havia cerca de um milhão de euros executados até ao momento. Algumas obras não iniciaram, por exemplo o elevador porque com o valor inicialmente apresentado no concurso público não existiram propostas, tendo que ser revisto também por parte da Câmara Municipal. -----

----- A Câmara Municipal e a UIT Centro colaboraram sempre com a Junta e eram agentes muito importantes nessas obras de recuperação. Não só nessas obras, como em outras. Por exemplo o parque canino, em que nos últimos três anos tentaram arranjar um local para o parque e finalmente conseguira-se, com a aprovação da Câmara Municipal, instalar no Campo Mártires da Pátria. Tinha havido muita persistência, principalmente da Senhora Presidente junto da Câmara, para se conseguir arranjar um espaço, o que não era fácil. --

----- Agradeceu aos cidadãos que iam à Assembleia de Freguesia, que lutavam pelos seus interesses e pelo interesse da Freguesia, mas era importante que fossem mais vezes. Se calhar não era justo individualizar algumas pessoas que ao longo dos quatro anos iam ali, mas o Senhor Manuel Laureano, o Senhor Frederico Guerreiro, o Senhor Vitor Rodrigues e outras pessoas eram um exemplo de cidadania e que estiveram quase sempre presentes. -----

----- Estavam em vésperas da segunda edição do “Arroios Film Festival”, o maior evento cultural da Freguesia, organizado exclusivamente pela Freguesia, embora nesse ano com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa. Verificava-se um crescimento, via-se pelo número de candidaturas e o aumento de países que apresentaram os seus filmes. O tema não podia ser mais atual e não podia ter maior pertinência, a inclusão, esperando que a segunda edição levasse ainda mais pessoas e o território de Arroios fosse de facto um espaço inclusivo. -----

----- Um agradecimento especial à comunicação, que trabalhava para todas as áreas da Junta de Freguesia, para o desporto, a ação social, para o Orçamento Participativo. Quando se falava em despesas de marketing e comunicação tinha que se aceitar como

uma posição política. Apostara-se nessa posição política e numa equipa de comunicação que trabalhava para todas as áreas. -----

----- Os valores que apareciam no Orçamento e no fecho de contas estavam individualizados. Podiam estar diluídos por todas as orgânicas e se calhar não sabiam se era alto ou não. A partir do momento em que se apostara nessa estratégia de comunicação, para criar uma identidade única de Arroios, também parecera que devia ser identificado o peso em termos de custos dessa equipa. -----

----- A TV Arroios parecia que era só tv a passar no canal 50/50 do MEO, mas não. Todos os conteúdos passavam no *facebook*, no *youtube*, no *twitter*. Era uma equipa que trabalhava também para esses novos canais sociais e que chegava a mais pessoas do que eventualmente chegaria só o jornal ou a revista cultural. -----

----- Disse que o Orçamento Participativo era importante. Uma palavra especial a quem estava a coordenar esse projeto dentro da Junta e à Comissão do Orçamento Participativo, que integrava todos os partidos. Eram os cidadãos que se candidatavam e concorriam com os seus projetos, havendo um envolvimento da sociedade civil nas decisões da sua Freguesia. -----

----- No último ano tinha havido mais candidaturas, os projetos a concurso aumentaram. A comunicação tinha também trabalhado aí, desde a divulgação, o microsite, todos os documentos de suporte para divulgar o Orçamento Participativo mas também os vídeos. Cada projeto tinha um vídeo e fora feito num tempo record. -----

----- Por vezes trabalhar em períodos muito curtos e dar uma resposta nem sempre era fácil, exigia muito das pessoas e sacrifícios pessoais. -----

----- **A Senhora Presidente da Junta** agradeceu a toda a equipa do Executivo. -----

----- Disse que a Freguesia tinha apostado bastante na área social, uma área que para si era grata, com dez pessoas a trabalhar nos três pólos. Era muito importante, desde o apoio aos sem-abrigo, o apoio à população em geral, criando o cartão “Arroios Mais”, dando apoio alimentar, levando as pessoas aos hospitais. -----

----- Uma questão muito importante na Freguesia era a mobilidade, dividida por três áreas e não discriminando as zonas por serem mais pobres ou mais ricas. Quando se arranjava uma escadaria no pólo da Pena arranjava-se outra em São Jorge de Arroios e uma nos Anjos. Tinha resultado, as pessoas estavam felizes. Acompanhava os processos e podia dizer que atualmente as pessoas andavam nas escadarias da Freguesia. -----

----- Muito em breve iriam ser feitas outras escadarias, em que a maior seria na Cidade de Liverpool. Não quiseram começar já, apesar de estarem todas aprovadas, porque não era de bom tom. -----

----- Não queria deixar de agradecer à equipa do espaço público, engenheiros e arquitetos coordenados pelo João Veríssimo, por uma das melhores obras que se conseguiram, a Vila Leonor, e toda a sua envolvência. Era uma obra só para repavimentação, encontrara-se um caniço aberto de 1700 e na altura todo o Executivo se empenhara em fazer essa obra que estava no momento a acabar. Tinha demorado mais uma semana do que estava previsto, podia-se ter fechado e deixado a obra bonitinha mas as pessoas sabiam o que estava lá por baixo, viram. -----

----- Não era nenhuma obra de fachada, era uma obra no interior da Freguesia, que a maior parte da população não conhecia, era preciso ir ao local e sentir. Tinha sido também devido a uma grande pressão dos fregueses. -----

----- Quando os fregueses escreviam e alertavam era extremamente importante, porque depois podia-se fazer um trabalho conjunto com a Câmara. Tinha tido sempre o apoio do Vice-Presidente Duarte Cordeiro quando se lutara pelas verbas. Além dos cidadãos, a Câmara tinha acreditado muito no trabalho da Junta, muito bem feito pelas equipas. -----

----- Sentia-se cada vez mais a questão da mobilidade. No seu caso ia a caminho dos 65 anos e embora não sendo uma das Freguesias com população mais envelhecida, conforme um estudo feito pelo Técnico e que estava no site, mas havia bastante gente envelhecida e que precisava de apoio. -----

----- Não era da sua cabeça que saía se colocavam um banco num ou noutra local, havia projetistas, projetos feitos por técnicos.-----

----- Todos tinham trabalhado para que o trabalho fosse profícuo. -----

----- **Membro Fernanda Lacerda (PCP)** disse que tinha lido a Informação da Senhora Presidente da Junta e iria referir diversos assuntos.-----

----- Começando pela ação social e saúde e o Praia/Campo, verificando que realmente esse trabalho era bastante árduo. Considerava o Praia/Campo muito bom para a Freguesia mas mantinha a posição e esperava que no próximo Orçamento as coisas se fossem alterar no sentido de ser gratuito para todos. -----

----- Tinha chegado ao conhecimento e perguntando a alguns pais com crianças a frequentar o Praia/Campo sobre uma questão acerca de uma indicação dada em determinada altura para as crianças usarem uns bonés oferecidos por uma marca de refrigerantes, aquando de uma visita feita a uma fábrica. Até aí era tudo pacífico se entendessem que a visita se inseria no âmbito da cultura geral e as ofertas eram uma forma da empresa fazer a sua publicidade. -----

----- O que já não era pacífico era ter havido a indicação para as crianças usarem os bonés e que dias depois fosse retirada essa ordem, depois de alguns pais se terem insurgido contra.-----

----- Pelo que pudera saber, não tinha sido um caso único. No início os sacos/mochila dados eram com umas cordas que até magoavam as crianças e que foram também de imediato substituídos. Esses sacos também tinham o símbolo de uma empresa de telecomunicações e uns bonés com uma referência a um site da net. -----

----- Não estava contra a Junta de Freguesia conseguir patrocínios e fazer parcerias com entidades e empresas em benefício dos fregueses, bem pelo contrário, estava era contra as contrapartidas. Esses contributos não podiam ser usados por troca de publicidade e usando as pessoas, quer fossem crianças ou idosos, nas iniciativas promovidas pela Junta de Freguesia. -----

----- A Junta de Freguesia tinha os meios para fazer essa publicidade, tinha o jornal, tinha o site, a TV Arroios e outros para informar dos apoios e parcerias que conseguia. O que não podia permitir era que qualquer forma de publicidade fosse usada por crianças ou outras pessoas durante as iniciativas promovidas pela Junta e muito menos em crianças. -----

----- Em relação à unidade de saúde, lera num artigo que iriam ser instaladas novas unidades de saúde na Cidade de Lisboa e havia uma para Arroios. Pretendia saber para quando e onde seria instalada. Falava-se que seria na Rua José Estevão e tinha essa dúvida. -----

----- Na educação e juventude, início das aulas na Escola Leão e Camões. O novo ano escolar estava a começar e mais uma vez alertava para os problemas já bem conhecidos e que continuavam ano após ano. A Escola Básica Leão de Arroios era uma das que apresentava sérios problemas, já por diversas vezes levantados pelos pais individualmente e através da Associação de Pais. Era com agrado que verificava que um deles poderia ser resolvido brevemente, a cobertura parcial do recreio. Aliás, estava uma proposta para ser discutida e aprovada. -----

----- A Escola Leão de Arroios tinha cerca de 400 alunos, sendo 200 da Freguesia e os restantes não moradores, mas que os pais trabalhavam na Freguesia. Não iria enunciar quais os problemas porque eram sobejamente conhecidos da Junta, devido ao facto de ter um seu representante no Conselho Geral do Agrupamento de Escolas Camões. -----

----- Dava apenas o exemplo da escola não ter um plano de evacuação aprovado. Segundo as autoridades responsáveis, em frente às saídas o passeio era estreito e sem espaço para acumulação de pessoas, passando uma rua com dois sentidos. -----

----- Tinha havido obras recentemente e poderia-se pensar que esse assunto seria visto e se calhar resolvido, mas tinha passado lá pouco tempo antes e parecia-lhe que o passeio se mantinha na mesma, havendo um pequeno alargamento um pouco mais abaixo mas passando a mesma rua em frente. Não percebia a razão dessas obras da CML não terem uma conjugação de todos esses assuntos e problemas, de modo a serem resolvidos.-----

----- Já tinha falado várias vezes sobre a proteção civil e estavam sempre a falar em caso de um grande acidente. Isso era muito importante. -----

----- Por essa e outras situações pedia-se ao Executivo que juntasse as entidades competentes e exercesse o seu poder reivindicativo de forma a melhorar as condições dessa e de outras e também para a necessidade de obras urgentes no Liceu Camões, obras de conservação e manutenção em todos os estabelecimentos de ensino, a construção de um novo estabelecimento do ensino básico de primeiro ciclo na Freguesia, visto que a Escola Leão comportava 400 crianças. Um estabelecimento na Freguesia do ensino básico para o segundo e terceiro ciclo, porque o Liceu Camões só tinha ensino a partir do 10º ano. -----

----- Gostaria de saber para quando o início das aulas na Sampaio Garrido. -----

----- Passando aos recursos humanos, da Informação sabia-se que estavam a decorrer concursos para contratação dos técnicos e dos concursos com início em 2016 verificava-se que só foram celebrados quatro contratos de trabalho. Significava a continuação da precariedade. -----

----- Quanto ao espaço público, o texto na página 17 estava confuso, isso tinha a ver com as obras nas escadarias. No cimo da página dizia que “encontram-se integralmente executados os seguintes projetos...” e relacionava oito escadarias. No final da relação dizia que “destas encontram-se executadas a Travessa das Amoreiras a Arroios e a Rua de Martim Vaz”. Perguntou qual era afinal a verdadeira, se estavam todas executadas ou só duas. Aliás, na Travessa das Amoreiras a Arroios as obras ainda não estavam concluídas, tinha lá passado no dia anterior e realmente ainda não estavam concluídas. -

----- Aproveitava para fazer um acréscimo àquilo que tinha sido dito pelo morador José Silva quanto ao semáforo junto ao Jardim Cesário Verde. Era verdade que aquela situação estava muito perigosa. Passava lá muitas vezes e, de facto, quem subia não se via o semáforo. Não lhe parecia que fosse tão grave assim cortar aquela pernada da árvore, não lhe parecia que morresse por isso, era uma árvore feita e entre isso e haver um grave acidente preferia que a árvore ficasse sem aquela pernada que estava a tapar o semáforo.

----- Se houvesse outras soluções, pois muito bem, não percebia muito de como deviam ser postos os sinais, mas na realidade não se viam os sinais. Passava lá muitas vezes e já conhecia, mas para quem não conhecesse era muito perigoso.-----

----- Ainda em relação ao Largo do Leão, a Câmara Municipal de Lisboa tinha feito obras e algumas delas não percebia. Não era de arquitetura mas algumas obras pareciam-lhe um pouco aberrantes. Já uma vez levava o assunto das caldeiras das árvores na Jacinta Marto, que continuava a ser um caos para aquelas pessoas todas, mas diziam que aquilo era bom e depois não havia ninguém que ouvisse e fosse lá. Nessas coisas era preciso ir aos locais ver. -----

----- Outra era no Largo do Leão. Não sabia se passavam lá ou não, mas quem descia e queria virar à direita tinha duas ruas e quem queria ir para a Carlos José Barreiros esbarrava com um passeio. Tinha feito isso e de repente tivera que virar outra vez para a esquerda ou ia de frente para o passeio, porque lembraram-se de alargar o passeio e não

sabia para quê, fizeram um bico enorme. Devia ser para os turistas passearem, que tinham de andar à larga. -----

----- Havia coisas que não percebia e com certeza que os senhores arquitetos e senhores engenheiros não passavam no Largo do Leão e não viravam à direita, se calhar só viravam à esquerda. Havia coisas muito simples e não se percebia. -----

----- Outro assunto também importante seria a manutenção dos passeios, em que o piso estava muito degradado, as zonas limítrofes estavam péssimas. Era preciso o piso antiderrapante em muitos locais e mencionava só alguns: a Rua Marques da Silva, o Largo de Santa Bárbara, onde tinham caído duas pessoas e uma delas bastante maltratada e teve de ser assistida no hospital tudo porque o piso estava extremamente escorregadio. -----

----- Eram obras que deviam ser tidas em atenção. -----

----- Quanto à higiene urbana, eram mencionados diversos locais onde acontecera deservagem. Não falaria desse assunto porque a sua camarada Ana Mirra iria dizer alguma coisa sobre isso -----

----- Em relação ao marketing e comunicação, todos sabiam que o PCP sempre ali falara nos custos elevados e não punha em questão que fosse uma posição política, uma estratégia do Executivo, mas considerava ser exagerado. Esses dinheiros públicos poderiam ser canalizados para outras áreas. -----

----- Muita coisa tinha sido feita, não podiam dizer o contrário, mas muita coisa havia para fazer e para o PCP era muito mais importante, por exemplo, a repavimentação de toda a Freguesia com pisos antiderrapantes, tudo aquilo que pudesse garantir qualidade às pessoas, do que se calhar outras situações. -----

----- Já tinha sido mencionado pelo freguês José Silva o Jornal de Arroios e a primeira situação era que ele mantinha-se, não sabia porquê, mas não era distribuído nalguns locais, ao seu prédio não chegava. Entendia que não queriam que visse, para não falar. Tinha pensado nisso mas enganavam-se porque até estava perto da Junta e ia lá buscar. -----

----- Era conhecida a opinião do PCP, não gostavam do formato do jornal e tinham dito, estava em ata, e também o seu conteúdo podia ser melhorado. No entanto, porque o jornal da Junta não devia ser um meio de propaganda e sim um meio de divulgação, informação, conhecimento, saberes, sensibilização. Era muito virado para a propaganda. -----

----- O último número levava a chamar à atenção. Quando olhavam para a Senhora Presidente, por muito que pensassem que era uma posição política, não considerava benéfico para a Junta de Freguesia aparecer uma fotografia quase de 80 por 60. Não se via que benefícios isso levaria à Freguesia. -----

----- Aceitava que se enunciassem todas as obras e tudo que a Junta tinha feito, mas aquele espaço todo da fotografia poderia ser utilizado com artigos de interesse para a população. -----

----- O trabalho feito pela Junta fora certamente um trabalho de equipa, que tivera certamente os seus altos e baixos e nesse caso não deviam ser os cidadãos a pagar. Era uma excentricidade e desperdício de papel que poderia ser utilizado de outra forma. Considerava haver eleitoralismo com abuso de poder e voltava a referir que o jornal, por muito bonito e colorido que fosse, devia ter outra forma e outro conteúdo. -----

----- Não entendia como a Senhora Presidente deixara sair uma fotografia daquela maneira. Não gostava de ver coisas como por vezes se fazia, achincalhar, mas tinha visto situações de achincalhamento com a fotografia. Fosse quem fosse, não se podia sujeitar a essas situações. Além de achar que o dinheiro público devia ser gasto de outra maneira, também não achava correto que se permitisse isso, porque representavam as entidades públicas. -----

----- Passando para “outras ações relevantes”, falava-se de uma reunião com a Carris e gostaria de saber conclusões porque se falava de uma nova carreira e o percurso. -----

----- A estação de metro de Arroios tinha sido encerrada e não se via qualquer referência na Informação, mas gostaria de saber o ponto de situação e quando o início das obras. --

----- Quanto à posição financeira, pensava que as contas seriam em relação ao mês de julho porque nas receitas não tinha data mas nas despesas tinha julho. Havia uma execução de 47,8%, abaixo dos 58% e nas despesas era ao contrário, havia uma execução de 75% contra os 58%.-----

----- Na página 52, as percentagens que lá estavam com referência às receitas não estavam explicadas. Tinha feito um esforço tremendo para perceber aquelas percentagens, porque não eram as percentagens anteriores mas sim o peso que elas tinham no total de todas as receitas. Não estava explicado e quem pegava nas contas não entendia. -----

----- Um mapa na página 55 apresentava um valor total de menos 72.983 euros respeitante à rubrica de aquisição de bens e serviços. Se reparassem, era diferente o valor. -----

----- O grau da execução por orgânica apresentava-se sempre superior a 70% em todas as rubricas, exceto em licenciamento e higiene urbana. No entanto, a de maior grau de execução era o marketing e comunicação, com 94,76%.-----

----- Os dados fornecidos sobre a posição financeira mostravam que à data de julho de 2017 o saldo bancário e não contabilístico era de 561.594 euros. Não cobria o valor dos compromissos por pagar, de 1.875.000 euros. Sabia-se que seriam certamente cobertas pelas transferências correntes por receber, que eram de 1.664.000 euros, mas se não entrassem ficava um pouco complicado. -----

----- Tinha sido ali feito por várias forças políticas um balanço dos últimos quatro anos e era verdade que nas Freguesias muita coisa mudara. O PCP desejava que nos próximos quatro anos fossem vistos muitos dos problemas existentes na Freguesia e melhorados, porque eram problemas que se mantinham. Havia sérios problemas na Freguesia que também se estendiam à cidade, como o problema da habitação, os transportes, o estacionamento, o problema da saúde onde era da maior importância a questão do encerramento dos hospitais da Colina de Santana, sendo na sua maioria na Freguesia, mas também os outros hospitais pela cidade.-----

----- Isso não significava que o PCP fosse contra a construção do novo hospital de Marvila, porque assim o desejava.-----

----- Havia o problema do espaço público, melhoramento dos passeios e da sinalética, o problema dos pisos antiderrapantes, o problema muito grande das acessibilidades e mobilidade dos deficientes. Não era algo só da Freguesia, no fundo era da cidade. A falta de sinais sonoros para os invisuais, os passeios rebaixados com condições para as cadeiras de rodas, tantas outras coisas. -----

----- Sabia que a habitação e os transportes não eram da competência das juntas, mas os executivos tinham que ter um poder, uma ação reivindicativa de luta para que realmente as câmaras municipais e os governos centrais olhassem para esses problemas. -----

----- Como tinha sido dito pelo Membro Vítor Carvalho, que desejava a vitória do PS, e depois pelo Membro Damião de Castro, que desejava a vitória do PSD, também esperava que votassem na CDU para no próximo ano estar no Executivo.-----

----- **Membro Ana Mirra (PCP)** disse que tivera uma conversa com a Senhora Presidente sobre a deservagem. Tinham-lhe pedido que fizesse uma chamada de atenção para a Rua da Escola do Exército, que estava a precisar de deservagem, e também na zona do Jardim Lurdes Pintasilgo. -----

----- A CDU tivera uma iniciativa no Campo Mártires da Pátria e tinha-se deparado com alguns problemas, por exemplo ver uma família de ratazanas em pleno dia. -----

----- O Jardim Lurdes Pintasilgo fazia-lhe alguma confusão porque tinha muitas lápides, retiraram uma e colocaram outra, por vezes fazia lembrar quase um cemitério. Só gostava

de perceber a razão, porque era um jardim muito pequeno para tantas esculturas. Não sabia se haveria uma avença com o escultor. -----

----- Sendo a última Assembleia gostava de ter algumas surpresas agradáveis, que houvesse mais Membros a participar com críticas positivas ou negativas, que não fossem só as eleitas do PCP, do BE e outros que eram sempre os mesmos.-----

----- Se as pessoas estavam muito tempo a falar era porque faziam o trabalho de casa, trabalhavam a custo zero para a população e era muito chato estarem com barulho de fundo e pessoas a bufar porque se estava a demorar muito. Verdade era que em quatro anos se tinha feito muita coisa mas também faltava muita e por vezes quando se chateavam era para uma mais valia de futuro. -----

----- Considerava uma falta de respeito não só para os colegas de bancada como para as pessoas que tinham votado, porque quisessem ou não tinha havido muita gente a votar na CDU e nos outros grupos. Era uma falta de respeito para essas pessoas e até para o público que ali estava a ouvir bufar e a “mandar bocas” e não só. -----

----- Podia ser que a surpreendessem e que fosse uma Assembleia mais participativa. ---

----- **Membro Beatriz Dias (BE)** começou por dizer que ao fazer o balanço dos quatro anos não tinha feito o agradecimento justo às pessoas que davam apoio nas Assembleias de Freguesia e não só. Tinham sido incansáveis e de uma grande disponibilidade e profissionalismo. O trabalho era muito facilitado com essa disponibilidade e esse apoio e estava muito grata por ter trabalhado com essas pessoas ao longo dos quatro anos.-----

----- Fazia a articulação com o concurso dos recursos humanos, em que só tinham contratado quatro pessoas. Continuavam a ter locais de trabalho com pessoas que desempenhavam funções permanentes e com vínculos precários. Tinham que corrigir isso e de forma urgente, não podiam continuar a permitir que a precariedade fosse um aspeto real na vida das pessoas que trabalhavam na Freguesia. Esse concurso tinha sido uma oportunidade de corrigir, de criar vínculos permanentes para lugares permanentes, e não se conseguira fazer na dimensão que era necessária. -----

----- Tinham que pensar nisso no próximo mandato porque não era possível nem desejável que numa Freguesia houvesse pessoas com vínculos de trabalho precários para lugares de trabalho permanentes. Precisavam de fazer essa correção. -----

----- Outro aspeto importante era quando olhavam para o grau de execução de algumas rubricas, viam no marketing e comunicação uma execução de 94,75% e comparavam com a ação social e saúde, que era de 76,37%. Isso mostrava claramente quais as prioridades do Executivo e via-se onde tinha sido feito o investimento.-----

----- Continuava a discordar de um investimento tão grande em marketing e comunicação. Era importante divulgar a Freguesia, era importante falar do que acontecia e mostrar o que estava a ser feito, mas também era importante olhar para as pessoas e ter políticas públicas ativas que retirassem as pessoas da miséria, que corrigissem as desigualdades e que permitissem uma vida melhor. -----

----- Isso levava à habitação, que era um aspeto fundamental na Freguesia e não só, em toda a Cidade de Lisboa ela estava a escassear. A maior parte dos jovens não conseguia encontrar apartamentos em Lisboa, os preços de arrendamento tinham disparado e era preciso fazer aí uma intervenção. Vira-se ao longo do tempo o que tinha acontecido com o Largo do Intendente, toda a melhoria feita nessa zona era positiva mas também contribuiu muito para retirar da cidade os jovens e aqueles que deixaram de ter dinheiro para pagar os preços de arrendamento. Tinham que olhar para isso. -----

----- Outro aspeto fundamental eram os transportes. Havia o encerramento da estação de Arroios e a ausência de respostas após esse encerramento. Tinham que pensar na mobilidade enquanto aspeto fundamental da sustentabilidade da cidade. O transporte público, para além de permitir a mobilidade das populações, também era fundamental

para reduzir as emissões de dióxido de carbono na cidade. Nunca se podiam esquecer disso e tinham que olhar para medidas que promovessem a sustentabilidade na cidade. -
----- Esse aspeto tinha sido pouco focado ao longo do mandato e era importante que o fosse. Tinham que pensar na cidade enquanto espaço com redução de carbono. Outras cidades europeias estavam a fazer esse caminho, de se tornarem cidades com carbono zero. Tinham que pensar nisso e implementar medidas que permitissem fazer. Isso não queria dizer que as pessoas não deviam ser consideradas nessa solução que era o transporte público. -----

----- Havia as carreiras de bairro, ou pelo menos o Presidente da Câmara anunciava como sendo uma proposta que seria implementada e que já havia umas carreiras piloto, mas elas tinham que incluir o território de Arroios. -----

----- **O Tesoureiro da Junta, António Bacalhau** disse que, na questão da execução da despesa e da receita, na receita iam recebendo várias tranches ao longo do ano e na despesa tinham que fazer cabimentações para o ano todo. Por outro lado, nas grandes obras dos contratos de delegação de competências, recebiam 60%, executavam a obra e pagavam ao fornecedor 100%, só depois recebiam 40%. Era normal que essas diferenças existissem, mas depois o dinheiro iria entrar. -----

----- A Membro Beatriz Dias tinha falado no peso da comunicação e a diferença na execução face à ação social. Acontecia que na comunicação eram basicamente só pessoas, não tinha uma atividade em si porque trabalhava para todas as outras áreas. Na ação social havia várias atividades e elas iam sendo cabimentadas à medida que as propostas iam sendo apresentadas, daí que o grau de execução fosse menor. Não queria dizer que tivesse mais relevância a comunicação do que a ação social, até porque depois havia muitas ações que se calhar não envolviam meios financeiros mas envolviam meios humanos em trabalhos com associações locais, com a Câmara Municipal, com os Serviços Sociais e uma série de outras ações. -----

----- Essa era a grande diferença entre a execução da receita e da despesa. Mais uma vez os cabimentos estavam feitos até final do ano com uma série de rubricas, com o pessoal, com os custos de água e eletricidade e uma série de outros contratos em que já estava prevista a despesa. Daí que o grau de execução fosse superior devido às cabimentações feitas. -----

----- **O Vogal do Executivo João Veríssimo** disse, começando pela Informação da Presidente, que de facto havia uma leitura complicada daquela frase. O que se tentara referir era que os estudos estavam integralmente concluídos e preparados para ser lançados. De facto não era óbvio quando se lia. Desses estudos, e aí sim era um lapso, não estavam executadas, estavam em execução as duas escadarias. -----

----- Felizmente que estavam a correr bem, mas não estavam concluídas. A Travessa das Amoreiras a Arroios estava quase mas ainda não estava, já se podia subir e descer mas só em parte da escadaria. -----

----- Relativamente às questões de acessibilidade, eram-lhe muito caras. Tinham em curso catorze ou quinze passadeiras acessíveis, ora com elevação da via automóvel para concordância com o pavimento, ora com uma depressão no pavimento para as pessoas poderem passar ao nível da estrada, pessoas com problemas de mobilidade, invisuais. Até o cromatismo tinha sido estudado e de acordo com as normas europeias. Mesmo quinze passadeiras era pouco, custavam muito dinheiro mas iriam lançar mais outras, um segundo grupo em sede de segunda fase do contrato de delegação de competências entre o Município de Lisboa e a Junta de Freguesia de Arroios. -----

----- Não tinha sido logo lançado de imediato por opção bem ponderada da Senhora Presidente da Junta, porque com aquela pequena tragédia na Damasceno Monteiro, sem grandes contornos do ponto de vista de perdas mas que poderiam ter acontecido, parar

aquela parte da Freguesia com obras de passadeiras poderia ser mau para a Freguesia. Seriam lançadas depois, tinham a verba e aguardavam pelo lançamento dessa obra. -----

----- Relativamente à situação no Largo do Leão, tinha que concordar a 100%. No seu caso também quase punha a roda do carro em cima desse encabeçamento, porque havia um problema de iluminação já solucionado, mas desconhecia esse encabeçamento. Era uma iniciativa municipal e na sua opinião, ainda não conseguira confirmar, tratava-se de reperfilar a António Pereira Carrilho, que era uma via pouco simpática e pouco confortável e pensava que passaria a ter no sentido descendente uma só via. Era essa a ideia. -----

----- O faseamento dessa obra, que era municipal, não fora o mais correto e esperava que a obra corresse bem. -----

----- Quanto ao Largo do Leão, havia pormenores que não deviam ter sido executados daquela maneira e desagradava-lhe, como morador nas imediações, que estivesse demasiado árida aquela intervenção e que não tivesse sido pensada uma bacia de retenção. Estavam numa cidade em que havia cheias, quer quisessem ou não, e era uma oportunidade perdida. Era esperar que aparecessem as árvores em falta e isso ajudaria um pouco a melhorar aquele cenário que não lhe agradava. -----

----- As caldeiras da Jacinta Marto eram uma iniciativa da UITC e não tinham sido ouvidos. Via os carros a baterem naqueles elementos de cantaria e já haviam reclamado. A Junta tinha alguma má fama junto da UITC porque estava sempre a importuná-los, mas tentava-se fazer aquilo que se podia. -----

----- Por fim agradecer as palavras do Membro Damião de Castro e referir que era de facto a sua última Assembleia, que tentara ter o zelo possível, não em excesso e também não de menos. A intervenção no espaço público dividira-se em três vetores, o primeiro dos quais era a Assembleia que tinha viabilizado esse tipo de iniciativas e quando podiam todos os elementos, da esquerda à direita, abordavam e diziam o que estava mal. Isso tinha sido bom. -----

----- A questão já falada pela Senhora Presidente, a questão das obras de se tratar de obras duradouras, independentemente de serem feitas antes ou depois das eleições. Isso era indiferente, não ia por aí, não havia eleitoralismos a esse nível. As obras tinham que ficar bem feitas, sem desvios orçamentais e executadas para servir a população. -----

----- O legado não era apenas das obras, era também dos funcionários da Junta que tiveram de aprender, tiveram de melhorar como técnicos a todos os níveis, não só no espaço público mas também na contratação, também nos recursos humanos, na ação social. De facto asseguravam que a Junta conseguia ser funcional e que nessa função específica estavam aptos a fiscalizar, a lançar concursos, se fosse preciso a projetar, a dar assistência técnica, a discutir nas reuniões de obra com os construtores. -----

----- Era uma coisa que lhe dava algum ânimo, que se passava um testemunho não negativo, funcional e para os próximos anos, também a nível dos recursos humanos. ----

----- **A Senhora Presidente da Junta** referiu que uma das situações onde tinha havido cuidado era em relação aos funcionários. Criara-se um refeitório, que a maior parte das pessoas não conheciam. Não havia nenhuma condições, as pessoas comiam numa zona imprópria no anterior Executivo, nos Anjos, e atualmente era uma sala de refeitório fantástica, com balneários e uma série de regalias que não tinham. Tinha sido muito importante dar esse espaço às pessoas e esperava que atualmente trabalhassem com maior gosto porque havia mais condições de saúde e de higiene. -----

----- Não era só pensar na área social dos fregueses, era também das pessoas que trabalhavam na Junta.-----

----- Em relação à história dos bonés, dizer que essa história estava mal contada. A Junta dera os bonés às crianças todas, até porque tinha o cuidado, mesmo em relação a outras

Juntas, de ter bonés, sacos, t-shirts, pulseiras, para ser tudo identificável. Dera-se os bonés e os miúdos iam como queriam, não era obrigatório ninguém andar de boné. Essa história não estava muito bem contada, só havia um pai que lhe tinha escrito e a quem respondera.

----- A equipa da ação social e de apoio da educação acompanhava sempre os monitores, ia sempre à saída e à chegada das crianças. -----

----- Sobre a unidade de saúde, Rua José Estevão, era aquele muro que iria um dia desaparecer, aquele espaço todo, onde teria garagem por baixo. Era o projeto que tinha sido apresentado pela Câmara Municipal e pelo Ministério da Saúde. Pensava que estaria pronto no fim de 2019 ou princípio de 2020. Era muito importante porque os centros de saúde da Freguesia estavam muito degradados, em que as pessoas tinham que subir escadas. -----

----- Sobre a cobertura, a Câmara tinha feito uma delegação de competências para a Junta fazer a obra e já havia orçamento para acionar a obra. -----

----- O plano de evacuação estava a ser estudado na Câmara, era a informação que tinha. Quem acompanhava normalmente o processo era uma das técnicas da Junta e podia-se perguntar o que se passava. -----

----- Sobre as obras no Liceu Camões, ainda no dia anterior tinha falado com o diretor e estava previsto entregar o projeto para concurso no final do ano. Esperava que depois não ficasse parado esse concurso porque os concursos públicos, como já acontecera, muitas vezes iam e voltavam até se conseguir fazer a obra. Também esperava que a empresa não fosse à falência, que era outra situação importante. -----

----- A Sampaio Garrido estava em obra ainda, pensava que na Primavera ficaria pronta, estava a andar bem, mas as crianças não estavam infelizes por estar na Luísa de Gusmão.

----- Sobre a questão da precariedade a Vogal Ana Santos, que nesse dia não podia estar presente, sempre falara e sempre fora uma luta do Executivo. Aconteceram diversas reuniões com o Ministro da Solidariedade e do Trabalho, reuniões com diversas equipas e estavam contentes por a Lei ir mudar. Até ao dia 15 de outubro iriam apresentar a lista de todos os funcionários que podiam entrar no quadro. Os técnicos que trabalhavam com a Junta estavam bastante envolvidos na área dos recursos humanos e a jurista da Junta também. -----

----- Tinham lutado para que isso fosse resolvido, tiveram reuniões nos ministérios, apresentaram cartas e fizeram apresentações públicas sobre o assunto no local exato. -----

----- Quanto à perna da árvore, não havia problema nenhum em ser retirada. Era uma situação com a Câmara e que a Junta só podia sensibilizar e isso tinha sido feito com os serviços e com o Vereador Carlos Castro ou com a Doutora Fátima Madureira, a chefe de serviço nessa área. -----

----- Disse que a Junta travava uma luta importante com o estacionamento. Conseguira-se um terreno na Rua do Saco, onde era a antiga escola de calceteiros. Tinha-se feito uma troca com o empreiteiro para limpar, marcar os lugares, uma série de situações, estando praticamente pronto. O parque teria 22 lugares e seria aberto à população em geral mas à noite ficaria aberto só para a população local. As pessoas tinham o cartão da EMEL, toda a gente tinha direito, por isso podia lá estar durante o dia se fosse morador, mas tinham consciência de haver visitantes e, portanto, em vez de estar vazio durante o dia podia ser usado mas à noite era só para população residente. -----

----- A Junta tinha estado em negociações com a Câmara Municipal por causa da alteração do Jardim do Caracol, que era uma ligação entre duas juntas e seria o projeto apresentado no próximo dia 8. Teriam mais uma garagem que dava para a Freguesia da Penha de França e para a Freguesia de Arroios. Uma garagem que dava da Marques da Silva para a Heróis de Quionga, que estava ali, pertencia a um banco e fora comprada pela Câmara

para terem mais cerca de 90 lugares para a população. Era manifestamente insuficiente mas era o que se tinha conseguido.-----

----- Sobre a habitação, havia reuniões com a Câmara Municipal e até 2020 iria haver entre a Rua de São Lázaro e a Gomes Freire mais dois mil fogos e o Largo Cabeço de Bola e a Rua das Barracas, a rendas acessíveis para jovens e não só entre os 200 e os 400 euros.-----

----- A Freguesia tinha perdido população, as rendas aumentaram muito na zona e era importante haver essa habitação, para jovens e novas famílias entrarem na Freguesia.---

----- Havia quinze passadeiras acessíveis e haveria mais, já tinham negociado com a Câmara. Também já tinham colocado muito antiderrapante na Freguesia. A Freguesia era muito grande e não se podia fazer tudo num dia.-----

----- Quanto ao jardim ter muitas lápides, disse que esperava ganhar as eleições mas o seu tempo eram quatro anos e queria deixar uma homenagem à primeira mulher Primeira-Ministra. Tinha uma placa que se estava a desfazer e era uma grande falta de respeito. Era uma homenagem feita também com a associação ligada ao GRAAL e toda a equipa das mulheres naquele projeto e não só.-----

----- Durante dois anos iria estar a homenagem a Pintasilgo, a alertar sobre o trabalho dela, sobre o trabalho das associações, os cadernos que fizera, os estudos, o que pensara. Isso tudo estava a ser feito.-----

----- Sobre o Campo Mártires da Pátria e os ratos, pedia-se bastante à Câmara para fazer a desratização mas era impossível com a quantidade de pão que as pessoas deixavam empapado nos jardins da Freguesia, aquilo era só para chamar ratos. Alertava-se mas havia pessoas com um pouco de mais idade e que viveram dando comer aos pombos no Rossio. Era uma moda, quase toda a gente ia e tirava uma fotografia, mas já não era assim e tinham feito campanhas. Iriam ter num jardim um sítio para a reprodução de ovos e esperava que isso levasse melhor qualidade.-----

----- Sobre as carreiras de bairro, estava em estudo com todas as Freguesias. Tinham pedido uma carreira que abrangia também outras Freguesias e que seria essencialmente da Graça, tocando o Areeiro e até à Colina de Santana. Essa carreira estava estudada, era da Carris e a Junta tinha estado nas negociações.-----

----- Em relação ao metro, estiveram sempre em reuniões, também os técnicos em reuniões com a Câmara. Sabia aquilo que era público e que pediam nas reuniões, pediram até um espaço onde fizessem o seu trabalho e já se cedera um espaço para isso. O tempo previsto era aquele que estava informado pelo Metro a si, à equipa e à Senhora Presidente da Junta da Penha de França.-----

----- **O Vogal do Executivo Rui Cordeiro** saudou os presentes e agradeceu aos colegas do Executivo por terem conseguido chegar ao final dos quatro anos com obra e com a colaboração de todos.-----

----- Respondendo em relação à questão da invisibilidade e da transparência de certos elementos da Assembleia de Freguesia ou de Membros do Executivo disse que por vezes essas características não significavam a não ação dessas pessoas no seu trabalho, nem falta de trabalho das mesmas durante o seu mandato. Podia falar com conhecimento de várias pessoas que estavam ali de outros partidos, seus vizinhos, e sabia perfeitamente que havia trabalho não visível a olho nu mas que era garantidamente feito e processado por outras vias, de diferentes maneiras.-----

----- Não era só falar mas também agir e tinha a certeza que muita gente ali de outros partidos, não tendo grandes intervenções, intervinham de outras maneiras e bastante positivamente.-----

----- Em relação aos quatro anos, depois do PAN ter conseguido um acordo com o PS para ter alguém no Executivo a realizar os projetos da campanha, poucas foram as vezes

em que não tivesse votado a favor de algum projeto apresentado pelos seus colegas, até porque muitos estavam a favor daquilo que tinha sido o programa do PAN e porque eram pessoas de confiança que estavam ali pelo trabalho.-----

----- O seu pelouro era o da sustentabilidade, onde não poderia aplicar muitas coisas que gostaria, principalmente porque estava independente pelo PAN. Portanto, falaria apenas de três ou quatro medidas que considerava importantes, além das que referira de outros pelouros. Por exemplo os passeios rebaixados, que tinha pedido e estava a ser feito; o calcetamento de alguns passeios que estavam esburacados, que não era da sua área mas pedira para fazerem; a colocação de alguns sinais de trânsito ou sinais de acessibilidade que pedira para serem feitos; pilaretes em frente a prédios onde estacionavam e as pessoas não conseguiam sair de casa; higiene urbana e outras coisas. Muitas das coisas que pedira para se fazerem durante o mandato foram concretizadas pelos seus colegas.

----- Pela sua parte queria referir o cartão “Arroios Mais Animais”, que tivera a ideia de lançar para beneficiar as pessoas que tinham animais. Entre outras coisas podia falar do licenciamento gratuito dos cães e gatos, que era caso raro em Lisboa. -----

----- Os bebedouros duplos eram uma coisa que tinha visto bastante tempo antes, uma ideia que achara fabulosa e copiara da Câmara Municipal de Lisboa no Campo Grande, ao ser inaugurado o parque para animais. Na altura quem tinha o pelouro era a Senhora Presidente, que apresentara o projeto e toda a gente tinha aprovado. -----

----- O parque canino era uma coisa que podia não ser tão linear assim. Em todas as Assembleias de Freguesia falavam que era preciso um parque canino, mas tinha apresentado o projeto do parque canino três anos e meio antes para o Campo Mártires da Pátria. Embora não fosse do seu pelouro, as pessoas responsáveis por isso tentaram fazer com que fosse para a frente. -----

----- Passaram três anos e meio e era o último projeto que estavam a apresentar, embora não fosse no sítio onde queria. Gostava que fosse na parte de cima, até para os cães e os gatos não estarem junto dos patos. No entanto, tinham-lhe falado de outras características, por o plano não ser direito, que era um dos problemas. -----

----- Nem tudo o que era aprovado no Executivo conseguia ser depois executado. Tinha uma história de tempos atrás, em que a União Zoófila sofrera um assalto e roubaram um cofre com mais de mil euros. Não tinham maneira de resolver a questão, com tantos animais abandonados e apresentara ao Executivo a possibilidade de doar mil euros, até porque eles recolhiam animais de Lisboa inteira, para pelo menos colmatar aquela situação grave porque com aqueles mil euros alimentavam as bocas. A sua proposta tinha sido aprovada e pelo menos até dois meses antes não tinha sido executada. -----

----- Pedira sempre aos serviços da Junta, quando fizessem a entrega desse valor, estar presente pelo menos para saber se servia para alguma coisa. -----

----- Nem tudo era linear ou era imediatamente factível. -----

----- Outra coisa que se tinha falado ali era em relação a partidos, mas as pessoas que ali moravam e viviam realmente os problemas deviam ser a alavanca para a participação em listas para a Freguesia. Infelizmente, as burocracias impostas a cidadãos individuais para concorrerem a uma Freguesia eram muitas e não estava a falar só das assinaturas necessárias. Havia uma série de entraves e as pessoas teriam que ser pelos partidos, mas também essas eram barreiras ultrapassáveis de diferentes formas. Uma das formas era a que tinha feito quatro anos antes, estava ali como independente através do PAN e conseguira levar adiante pelo menos algumas medidas. -----

----- Tinha sido citado o último jornal da Freguesia e queria esclarecer que no Executivo o jornal só era apresentado depois de editado. Portanto, não tinha qualquer intervenção no mesmo. Quando se apresentava uma coisa não queria dizer que estivesse toda a gente de acordo, pelo menos nesse caso.-----

----- Agradeceu a participação de todos durante os quatro anos. No seu caso punha um ponto final como elemento independente do PAN, eleito na Assembleia de Freguesia de Arroios. -----

----- **Membro Ana Mirra (PCP)** disse que tinha sido muito confuso. Sabiam que o Executivo tinha problemas, o Senhor Rui era independente pelo PAN e uma das coisas que questionava era onde estaria o PAN nisso tudo. A prioridade eram as pessoas, mas muito pouco se fizera pelos animais. -----

----- Estavam numa espécie de lavagem da roupa suja, era o que parecia, mas devia ter o discernimento de fazê-lo nas reuniões. A Assembleia não tinha que saber se não via o jornal antes de ser publicado, isso era uma coisa em que tinham de se organizar. -----

----- Sempre se disponibilizara para ajudar em relação aos animais e não conseguia deixar em branco que o Vogal Rui Cordeiro tinha sido convidado para ingressar no Executivo e dar-lhe maioria. Não se podia desresponsabilizar, sendo um elemento qualquer na bancada, como a sua colega que também pouco apresentava pelo PAN, mas não era a mesma coisa. Havia dois elementos do PAN porque o Senhor Rui Cordeiro aceitara fazer parte do Executivo e dar-lhe maioria. -----

----- Ficava muito mal acabar uma Assembleia dessa forma. Sabia que o Senhor Rui Cordeiro já estava até em campanha, só não entendia se era pelo PAN ou por outra coisa qualquer, mas era de muito mau tom o que tinha ido ali fazer. -----

----- Zero de animais. O Senhor Rui Cordeiro e a sua colega esqueceram-se que foram eleitos pelo PAN. Não havia campanhas de esterilização, não havia campanhas de adoção, não havia bem animal na Freguesia quando existiam dois elementos do PAN. Lamentava porque a sua postura ao início fora exatamente o contrário. Tinha-se disponibilizado sempre para ajudar. -----

----- Na Pena insistiam em que tratavam daquelas colónias, mas via-se a si e aos seus vizinhos a tratar das colónias. Se não conseguissem fazer de uma forma que fizessem de outra. Um vizinho construía uma casa para meter alimentos, juntavam-se todos e esterilizavam. No seu caso estava associada à União Zoófila e sempre estivera disponível. -----

----- O que não perdoava era haver um elemento do PAN que dava maioria ao Executivo e esquecera que era PAN, se calhar porque era independente. A CDU também era feita com independentes, não queriam todos da mesma côr, mas podia ter renunciado. Não sabia como eram as burocracias, mas se estava mal renunciava e não se desresponsabilizasse, que isso ficava-lhe muito mal. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** esclareceu que o estacionamento não era na escola de calceteiros, era o depósito de calceteiros na Rua do Saco. A escola de calceteiros continuaria a funcionar. -----

----- Em relação à Maria de Lurdes Pintasilgo, foi a primeira vez que votara, com 18 anos, e na Maria de Lurdes Pintasilgo na primeira volta. A ideia era homenagear as mulheres que se destacavam na sociedade portuguesa pelo trabalho que desenvolviam. -----

----- A Senhora Presidente da Junta tinha falado consigo, estavam a falar com associações de mulheres para criar um prémio com o nome de Maria de Lurdes Pintasilgo e que distinguisse mulheres que tiveram uma ação importante na sociedade. -----

----- **Ponto 5 – Análise, discussão e votação da alteração ao Regulamento de Funcionamento do Orçamento Participativo da Junta de Freguesia;**-----

----- **Membro Fernanda Lacerda (PCP)** disse que, como todos se lembravam, em abril desse ano tinha sido apresentada uma proposta de alterações ao regulamento, achando o PCP que algumas alterações não eram corretas, ou não totalmente exequíveis. Como não era urgente pedira-se para que fosse retirada e analisada de outra forma. Aliás, até deveria ir à Comissão de Acompanhamento do Orçamento Participativo. -----

----- Em finais de agosto a Comissão recebera informação das alterações, com a proposta de uma reunião para se analisarem essas alterações.-----

----- O PCP, que já tinha elencado todas essas alterações e na altura da reunião não podia estar presente, tinha mandado para a Doutora Isabel Rodrigues todas as propostas para os vários artigos, o trabalho que já tinham feito. Recebera-se a resposta de que foram analisadas, que consideravam ser relevantes, que queriam alterar a proposta integrando o que era proposto e que a reunião teria sido alterada, visto que não havia um certo tempo para se fazer essa reunião. -----

----- Dias antes tinha recebido a proposta de alteração do regulamento e junto estava uma informação do departamento jurídico sobre três questões que tinham apresentado. Num dos artigos, quando se punha a questão de que devia ser retirado o artigo número 1, o ano anterior, tinha alguma dificuldade em entender o que o departamento jurídico estava a dizer, mas falava-se que o orçamento tinha que ser aprovado para depois poderem os projetos ser executados. -----

----- Tinha lido três ou quatro vezes e não conseguia entender a razão porque naquele artigo deviam ser executados os projetos do ano anterior. O que se propunha era que tirassem o “ano anterior” porque estavam em 2017, em 2016 o Orçamento aprovava uma verba que julgava ser de 75 mil euros para o Orçamento Participativo, em 2017 tinham aprovado 100 mil euros. Em 2017 estavam a executar os projetos de 2016 e em 2017 estavam em votação dos projetos do Orçamento Participativo de 2017. Em outubro podia haver um ou dois projetos de 2017 que eram passíveis e exequíveis em dois meses. Ora, já havia um orçamento aprovado e por isso não se entendia a resposta do departamento jurídico, podia ser executado. -----

----- Estando ali o ano anterior depois podia acontecer isso. Se houvesse um ou dois do ano, pelo regulamento, não podia ser executado. Não sabia se estava a ver bem mas deixava isso à consideração.-----

----- Quanto ao artigo 9º, dizia-se que “podem votar no Orçamento Participativo da Junta de Freguesia de Arroios todos os cidadãos através do voto presencial”. A questão era que para apresentar propostas tinham que ser as pessoas como estipulado no número um do artigo 6º, mas depois, quando era para votar, podiam todos os cidadãos. No seu caso não podia votar porque era da Comissão de Acompanhamento e Membro da Assembleia, mas podia dizer aos seus colegas que determinados projetos do Orçamento Participativo de Arroios eram interessantes e que votassem neles, sendo que toda aquela gente ia votar nesses projetos e nem moravam em Arroios. -----

----- Também havia uma resposta do departamento jurídico e essa era ainda mais complicada, que não percebera nada da razão. -----

----- No artigo 11º, número 3, dizia-se que teria que ser apresentado um relatório. Tinha dito que o relatório devia ser discriminado com os projetos executados e não executados. Também havia uma resposta do departamento jurídico e que também não entendia muito bem a razão. Dizia-se que aquilo depois tinha a ver com entidades, mas o relatório era da Junta, não era das entidades. Os projetos eram das pessoas, que apresentavam e depois eram votados, mas a responsabilidade da execução era da Junta de Freguesia, assim como dos relatórios.-----

----- Não entendia as respostas do departamento jurídico e realmente não se tinha alterado no regulamento. Perante isso, se nada fosse alterado, o voto seria de abstenção. Não votariam contra mas iriam abster-se porque havia três coisas, em especial o artigo 9º, que considerava não estar muito bem. -----

----- **Membro Vitor Carvalho (PS)** disse que também era membro da Comissão de Acompanhamento, em representação do PS, e de facto em agosto fora apresentada à comissão uma proposta com algumas alterações que tinham sido referidas na última

Assembleia de Freguesia. Alguns dos pontos que a Membro Fernanda Lacerda ali colocara, concordava com a maioria deles e na altura expressara isso à responsável da Junta pelo Orçamento Participativo, a Isabel Rodrigues, nomeadamente quanto ao artigo 9º, que fazia uma distinção com o que era referido no artigo 6º.-----

----- No artigo 6º referia-se quem podia apresentar propostas no âmbito do Orçamento Participativo e o artigo 9º referia quem podia votar nessas propostas. Na sua opinião, ambos os artigos deveriam ser consentâneos um com o outro. Eles eram diferentes, quem podia apresentar propostas no artigo 6º não era exatamente igual a quem podia votar no artigo 9º e na sua perspetiva, tinha referido na altura, as pessoas tinham que estar nas mesmas circunstâncias. Não fazia sentido que no artigo 6º se dissesse que só podiam apresentar propostas os maiores de dezasseis anos com uma atividade na Freguesia e o artigo 9º dizia que podiam votar todas as pessoas, independentemente de residirem ou não na Freguesia.-----

----- Na sua perspetiva não fazia sentido e tinha referido essa questão à funcionária da Junta responsável por isso. Juntamente com a Membro Fernanda Lacerda tinham partilhado alguma informação porque também já não havia tempo para a Comissão de Acompanhamento se reunir, uma vez que a informação fora partilhada no mês de agosto em que muitos dos elementos do Orçamento Participativo estavam de férias e a Assembleia reunia logo no princípio de setembro.-----

----- Em suma, o artigo 9º era o que colocava mais objeções. Em relação aos outros dois, não lhe parecia que fosse tão grave quanto isso. Para si a questão fundamental era de facto a redação do artigo 9º e o que sugeria era que houvesse um compromisso por parte do Executivo de que os artigos 6º e 9º fossem idênticos. Nessa perspetiva votaria a favor da proposta apresentada, desde que houvesse o compromisso para a alteração no artigo 9º.

----- Na altura fora dito que os serviços jurídicos da Junta tinham sido consultados relativamente às objeções colocadas, nomeadamente por si e pela Membro Fernanda Lacerda, e que teriam contraposto dizendo que era por questões de confidencialidade das pessoas que votavam.-----

-----Na realidade também não entendera na totalidade o que queriam dizer e, como não havia tempo para reunir, essa questão tinha ido à Assembleia exatamente como fora proposta.-----

----- Sugeriu que se revisse a questão do artigo 9º, que fosse idêntico ao artigo 6º. Nessas condições votaria a favor da proposta. Não sendo assim, sugeria que o Executivo retirasse a sua proposta e essa questão fosse novamente analisada. Já não seria no atual mandato, seria num próximo, uma vez que o regulamento ainda estava em funcionamento. -----

----- Se o Executivo não se sentia confortável em assumir o compromisso, eventualmente por razões jurídicas, sugeria que a proposta fosse retirada e que os serviços jurídicos estivessem atentos às questões levantadas pela Comissão de Acompanhamento.-----

----- O Executivo retirava a proposta, a questão voltava novamente à Comissão de Acompanhamento, voltavam a discuti-la com calma, sem a pressão de ter que se apresentar logo numa Assembleia imediatamente a seguir ao período de férias. Voltariam ali novamente para discutir a proposta. -----

----- **O Tesoureiro da Junta, António Bacalhau** disse que não estava por dentro dessa temática e o que sabia tinha a ver com questões de confidencialidade de quem votava. Se o artigo 9º tinha que ser igual ao artigo 6º, então a pessoa teria que fazer prova que residia, ou trabalhava, ou que tinha uma participação cívica no momento do voto. -----

----- **A Senhora Presidente da Junta** disse que a proposta era retirada porque juridicamente tinham que ter uma base. Não era jurista mas achava estranho porque no Orçamento Participativo de Lisboa toda a gente podia votar. -----

----- (Foi retirada a proposta de **alteração ao Regulamento de Funcionamento do Orçamento Participativo da Junta de Freguesia**) -----

----- **Ponto 6 – Análise, discussão e ratificação do Contrato de Delegação de Competências entre o Município de Lisboa e a Junta de Freguesia de Arroios para a cobertura parcial da área de recreio da escola básica Leão de Arroios;** -----

----- **Membro Fernanda Lacerda (PCP)** disse que tinha lido o contrato e verificara algo que gostaria de perceber melhor. -----

----- O contrato dizia no final que “o contrato termina quando termina o mandato da Câmara Municipal de Lisboa”. Não sabia qual era o tempo de execução dessa obra, que considerava muito importante, mas era isso que gostaria de saber, qual o período de execução. O contrato terminava quando terminasse o mandato da CML, pelo que terminaria aquando da tomada de posse do novo mandato, podendo estar ou não em causa a conclusão da obra. Era isso que gostaria de saber. -----

----- **A Senhora Presidente da Junta** esclareceu que essa obra estava prevista começar no imediato, estando só à espera da ratificação da Assembleia. Tinham já os orçamentos e a obra seria rápida, precisava ir a ratificar mas tinham trabalhado sobre o projeto.-----

----- **Membro Beatriz Dias (BE)** lembrou que o Executivo informara já ter sido adjudicada a obra a uma empresa. Gostava de saber quais tinham sido os modelos de contratação, se era por ajuste direto ou não e qual a empresa. Estavam a aprovar a delegação de competências e essa informação era importante. -----

----- **A Senhora Presidente da Junta** referiu que tinham sido pedidas propostas a três empresas e já ia a verba da Câmara mais ou menos com o projeto. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **Contrato de Delegação de Competências entre o Município de Lisboa e a Junta de Freguesia de Arroios para a cobertura parcial da área de recreio da escola básica Leão de Arroios**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria** com 16 votos a favor (9PS, 3PSD, 2PCP, 1BE e 1PAN) e 1 abstenção (1PSD).-----

----- **Ponto 7 – Autorizar a celebração de Contrato de Delegação de Competências entre o Município de Lisboa e a Junta de Freguesia de Arroios para desenvolvimento do Programa Casa Aberta – Fase Piloto;** -----

----- **A Senhora Presidente da Junta** referiu que era um apoio a pessoas com deficiência, para dar melhor qualidade de vida às pessoas nas suas casas. Era um projeto piloto no valor de 40 mil euros e que estava bastante explícito. -----

----- **Membro Fernanda Lacerda (PCP)** disse que se tratava de uma minuta e por isso era para autorizar a celebração de contrato. O contrato não estava assinado e a sua pergunta era exatamente para saber porque razão não havia ainda um contrato definitivo. Era um contrato interessante.-----

----- Verificara que o contrato falava no período de um ano, abrangia o atual mandato e o seguinte. Gostaria de saber a quem se dirigia. -----

----- Considerava a verba muito pequena. Se pensassem que só umas escadas elevatórias podiam ir a dez ou doze mil euros, estavam já a falar de algo que se calhar podia abranger três ou quatro pessoas no máximo. Gostava de saber quem podia estar abrangido.-----

----- Deviam pensar mais além, não se devia limitar obras só para pessoas carenciadas, mas toda uma população estivesse abrangida nessas situações. A deficiência podia estar em várias classes sociais e podiam exigir dos serviços da Junta obras para as pessoas que eram quase incomportáveis. Como já dissera, uma escada elevatória podia ir a dez ou doze mil euros, o que era de facto incomportável até para uma família de recursos mais ou menos médios. Por exemplo no anexo falava-se do arranjo de passeios e isso era para todas as classes. -----

----- A questão que se punha era não haver já um contrato definitivo e o valor, mesmo sabendo que era um projeto piloto, era uma verba pequena e que iria abranger poucas pessoas. Deviam ir mais além. -----

----- **Membro Beatriz Dias (BE)** disse que tinha de repetir algumas perguntas feitas pela Membro Fernando Lacerda em relação ao contrato. -----

----- Considerou o contrato bastante positivo. A visão da necessidade de criar infraestruturas que permitissem a mobilidade de pessoas com mobilidade reduzida era extremamente importante e não era isso que estava em causa. O que estava pouco claro na criação do contrato era o estudo que teria servido de suporte à sua própria elaboração.

----- A verba que era destinada parecia reduzida e isso levava a perguntar quantas famílias poderiam estar abrangidas por essa intervenção e quais os critérios de seleção das mesmas. Esse era um aspeto que não estava descrito no próprio contrato e importava saber. -----

----- Eram essas duas questões que gostava de ver respondidas, para poder avaliar melhor o próprio contrato. -----

----- **Membro Damião de Castro (PSD)** disse que também subscrevia as perguntas que foram feitas e tinha mais uma, ainda relativa ao ponto anterior. -----

----- Essas iniciativas eram muito positivas e o ponto anterior já estava votado mas gostava de saber de quem fora a iniciativa, se da Câmara ou da Junta. -----

----- Por outro lado, em relação ao ponto que estavam a discutir, saber se passava só em Arroios ou se seria em todas as Assembleias de Freguesia que estavam a decorrer por essa altura. -----

----- **A Senhora Presidente da Junta** disse que era um projeto piloto e estava bem explícito. Foram escolhidas algumas Freguesias para lançar o projeto, mas já tinham na Junta de Freguesia obras em casa das pessoas. Esse projeto era mais alargado e tinha sido visto com a equipa da ação social. -----

----- Se a pessoa tivesse dinheiro para fazer as obras em casa, não era com esse projeto que se ia apoiar, era para pessoas com mais carências. -----

----- A ideia e a proposta eram da Câmara, a Junta já fazia obras em casa dos utentes mas esse era um projeto suplementar para poder fazer outro tipo de obras. Tinha ido à Assembleia e estava previsto para começar de imediato, seria logo feita a transferência das verbas. Era uma proposta da Câmara que fosse a todas as Assembleias como minuta e não como proposta definitiva, mas não queria dizer que o dinheiro não estivesse já cativo. -----

----- Se a proposta fosse aprovada na Assembleia de Freguesia, no dia seguinte já podia assinar o contrato. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** referiu que era a minuta do contrato e só depois de assinado passaria a ser contrato. Primeiro era necessária a autorização da Assembleia de Freguesia para estabelecer o contrato. -----

----- Seguidamente, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **Contrato de Delegação de Competências entre o Município de Lisboa e a Junta de Freguesia de Arroios para desenvolvimento do Programa Casa Aberta – Fase Piloto**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria** com 16 votos a favor (9PS, 4PSD, 2PCP e 1PAN) e 1 abstenção (1BE). -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** disse que queria apenas despedir-se da Assembleia. Tinha gostado de trabalhar com praticamente toda a gente na Assembleia, independentemente da sua cõr partidária, independentemente da sua idade, independentemente de todos os outros fatores. Tinha sido muito bom, até porque conseguiram manter todos e em quase todas as situações uma relação de cordialidade e de ajuda. Por vezes havia relações de afeto e isso era extremamente importante. -----

----- Queria também agradecer ao Executivo, que sempre tinha apoiado a realização das Assembleias e pusera todos os meios à disposição sempre que tal era solicitado, e ao pessoal da Junta que estava sempre disponível. -----

----- Foram quatro anos de muito trabalho, criar uma nova Freguesia que não existia. Na Assembleia esforçaram-se para criar isso, para esbater as divisões, e atualmente já não se falava tanto em Anjos, Pena ou São Jorge de Arroios. -----

----- Uns mais e outros menos, mas todos saíam dali com a consciência de que passados quatro anos existia uma nova Freguesia. Agradecia a todos terem colaborado consigo e com os restantes elementos da Mesa para que as Assembleias decorressem de forma cordata e agradável na maior parte dos casos. -----

----- Tinham sido sessões trabalhosas, saíram dali muitas vezes bastante tarde. Agradeceu aos Secretários da Mesa, que desempenharam sempre o seu papel de uma forma excelente, com as atas sempre bem vistas e revistas e com alguns auxílios externos. Todos tinham trabalhado de forma a que decorresse da melhor maneira. -----

----- **A Senhora Presidente da Junta** disse que tinha recebido uma mensagem de Ana Paula Almeida, do CDS, do seguinte teor: -----

----- *“Foi um gosto enorme trabalharmos em conjunto, apesar das divergências políticas.*

----- *Obrigada a todos pelos momentos que passámos juntos neste mandato e as minhas felicidades para todos. Abraços e bom trabalho nesta nova campanha.”* -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** deu por encerrada a reunião, eram vinte três horas e quarenta e cinco minutos. -----

----- Da sessão foi lavrada a presente ata, última do mandato 2013/2017, que será assinada pelos Membros da Mesa da Assembleia de Freguesia.

----- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da Mesa presentes.

1º. SECRETÁRIO _____ 2º. SECRETÁRIO _____

-----PRESIDENTE-----